



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

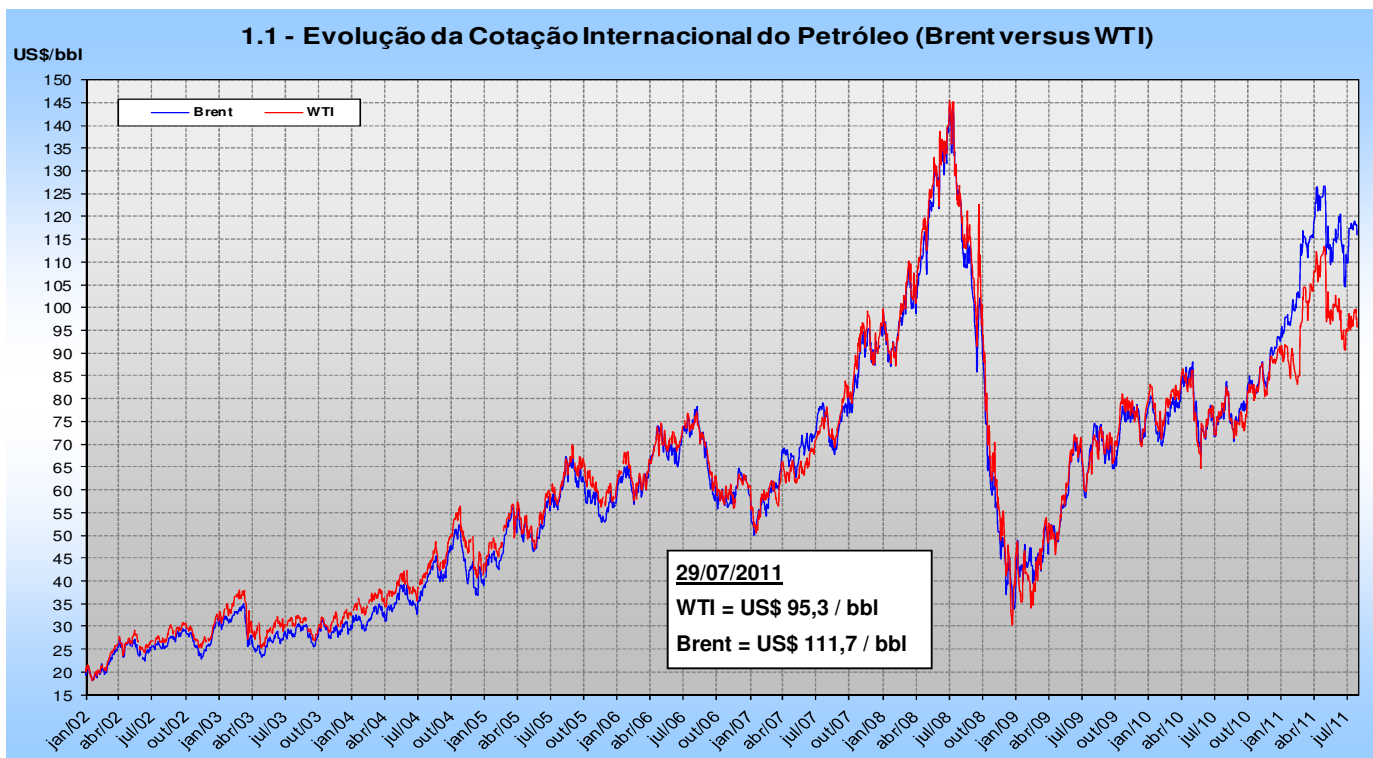


Número 67
Julho de 2011

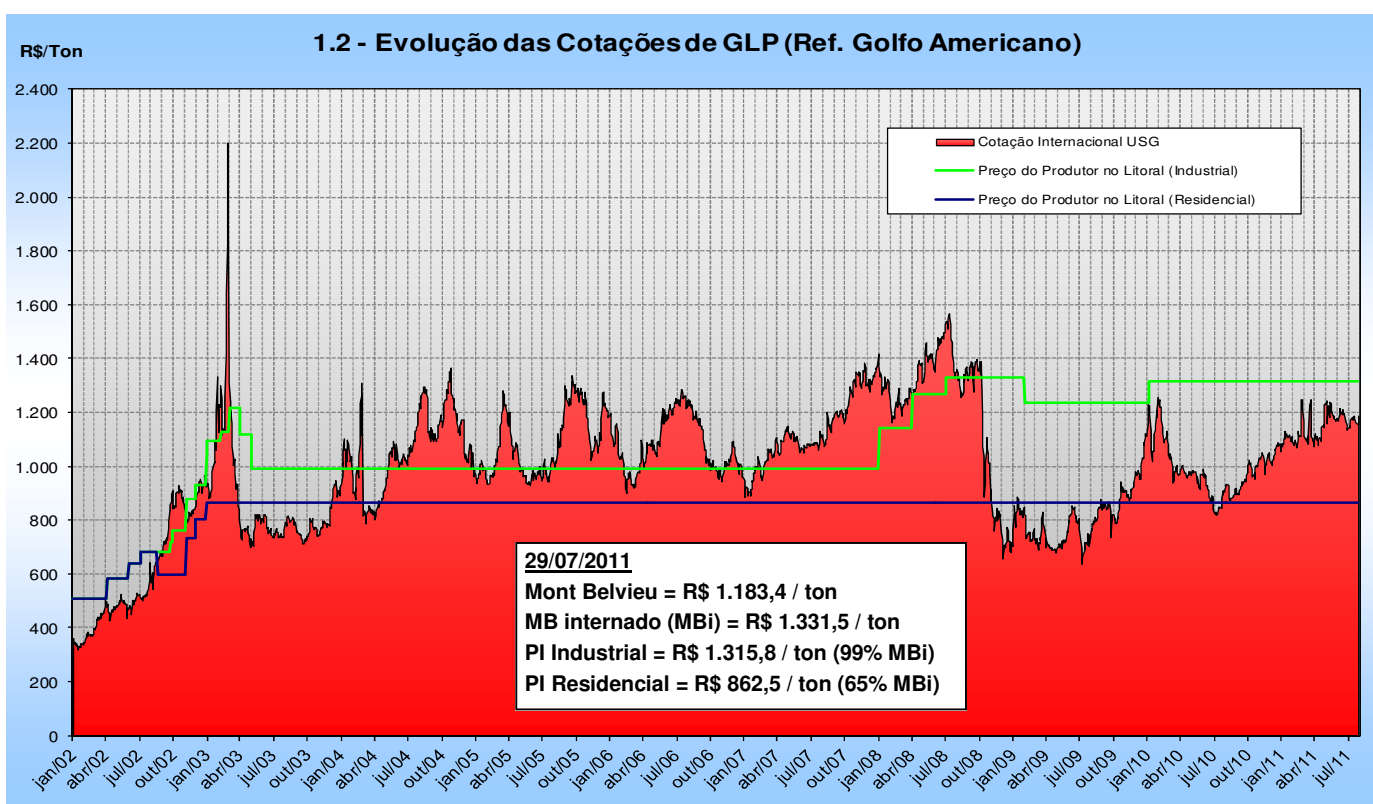
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



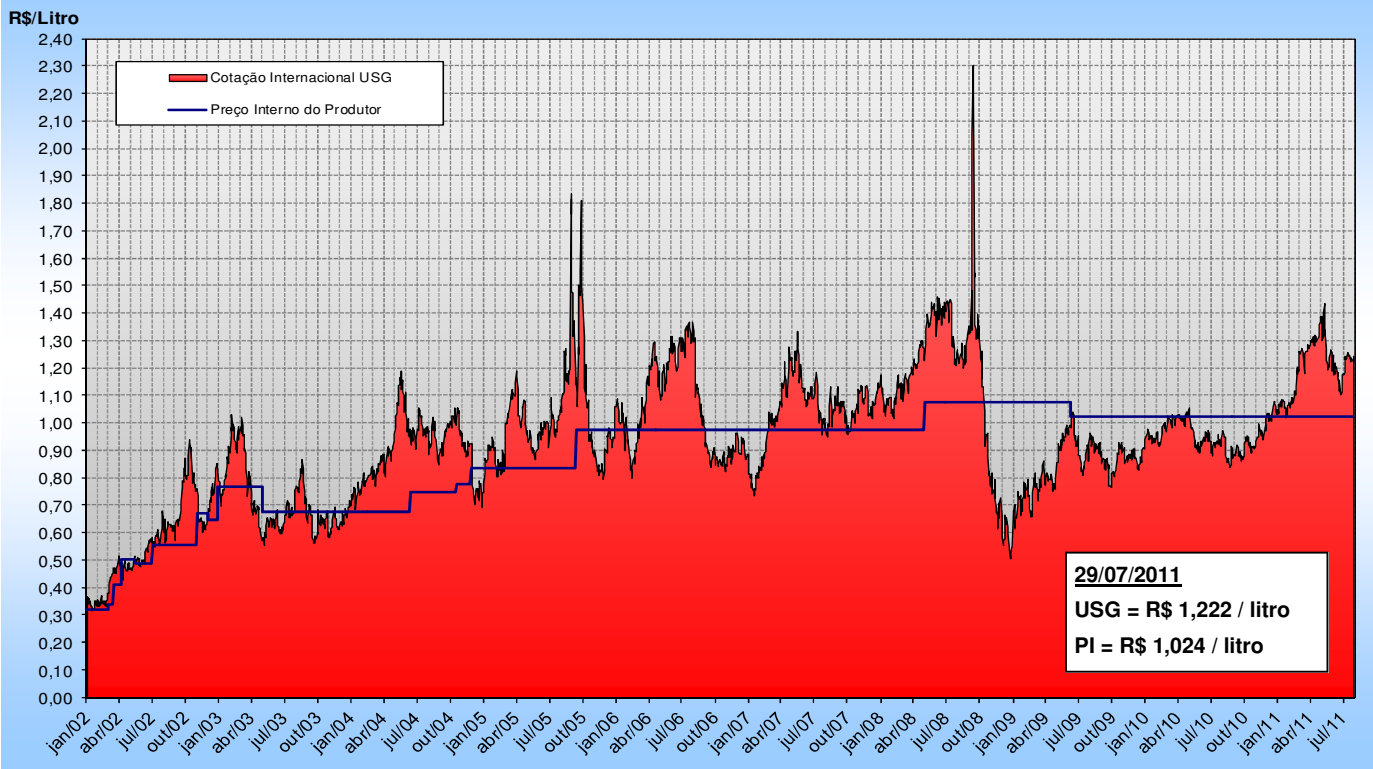
Em 29.07.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 21% e 50%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.07.10). Em relação ao mês jun/11, as cotações ao final de jul/11 apresentam desvalorização de 0,4% para o WTI e 3,8% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 97,18/bbl e US\$ 116,63/bbl.



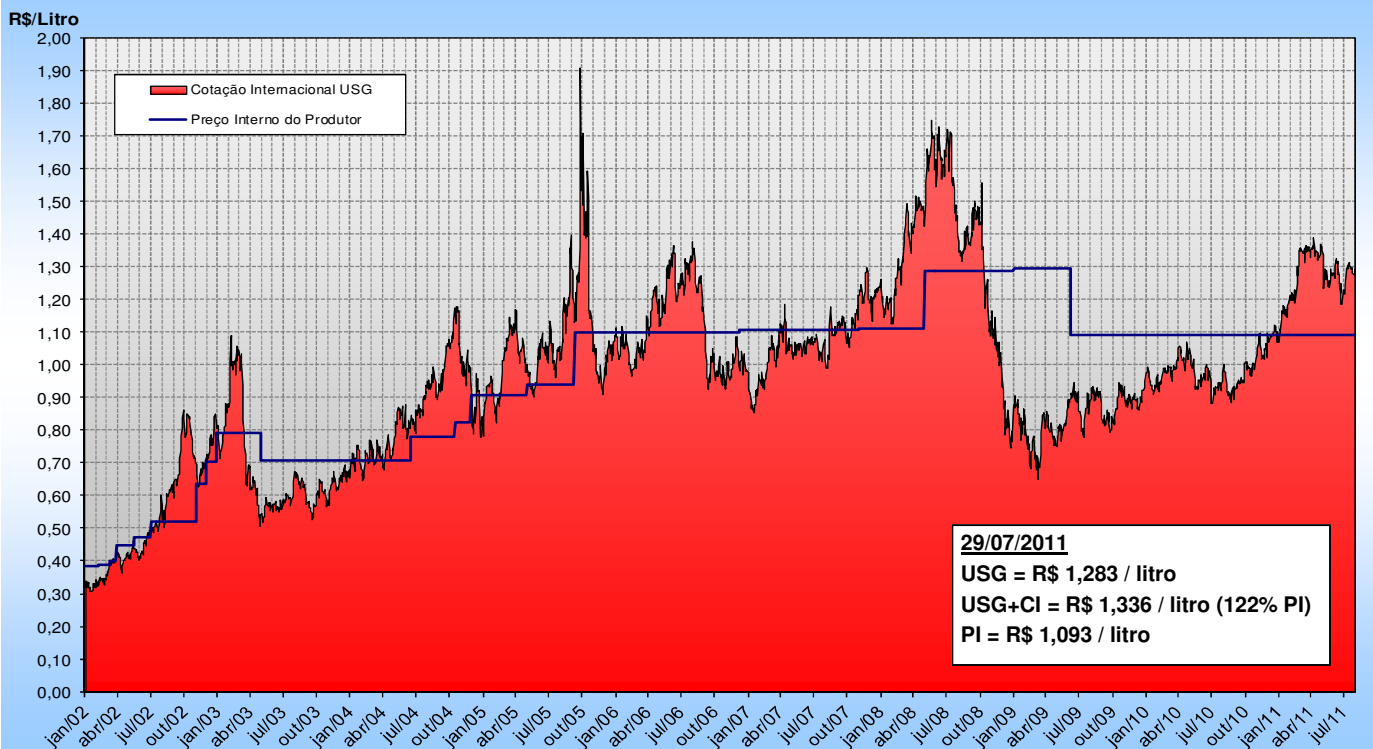
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.07.11 encontra-se 46% superior à cotação do dia 29.07.10. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 54% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 1,2% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



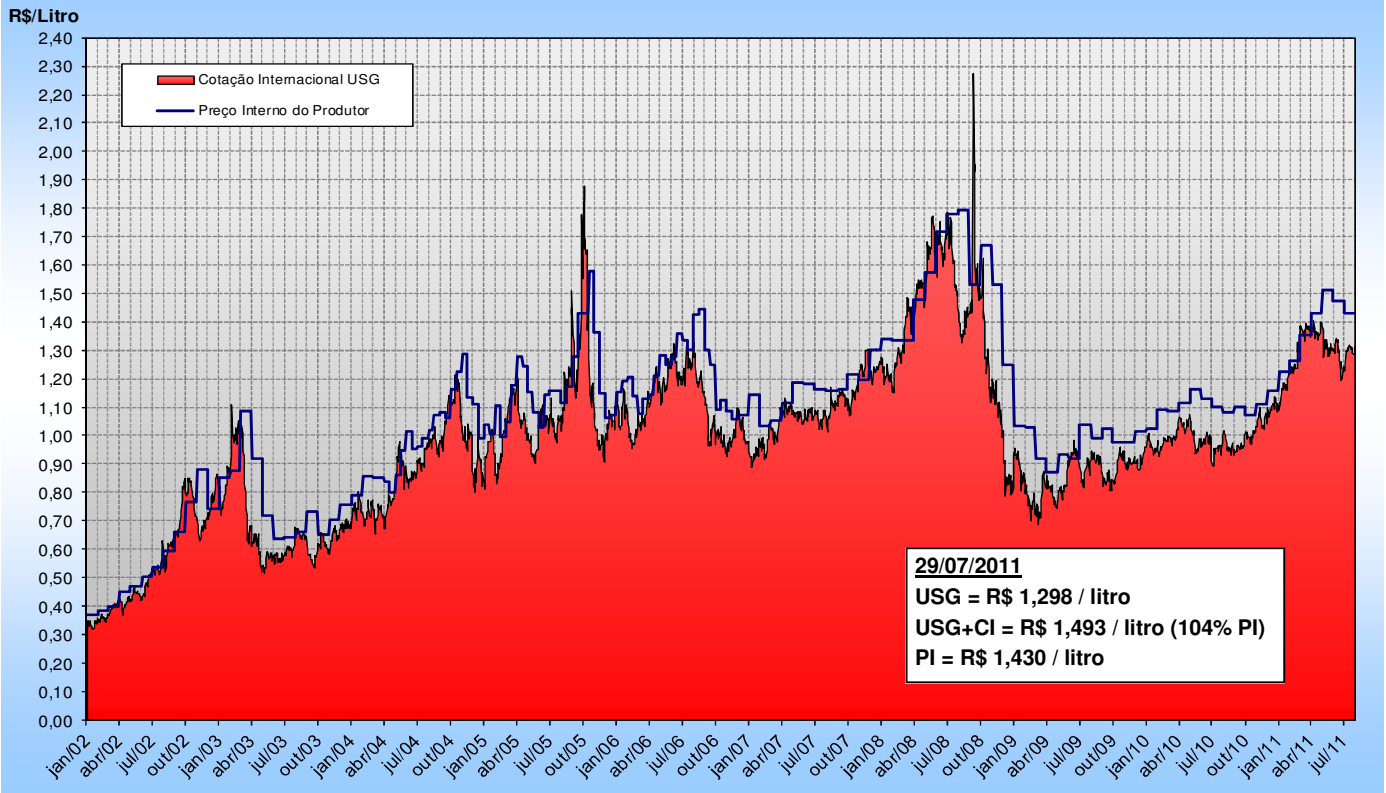
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



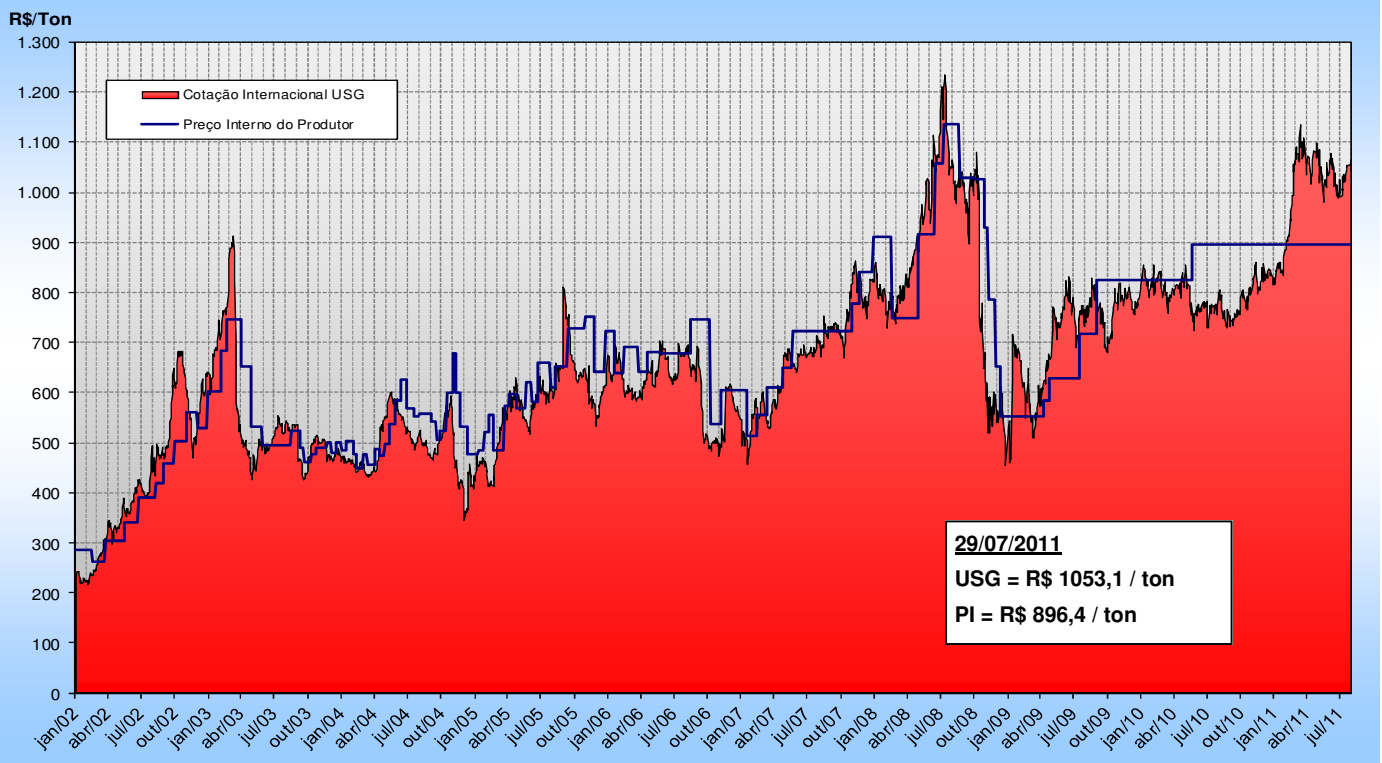
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 47% e 54%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.07.11 e 30.07.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 22%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

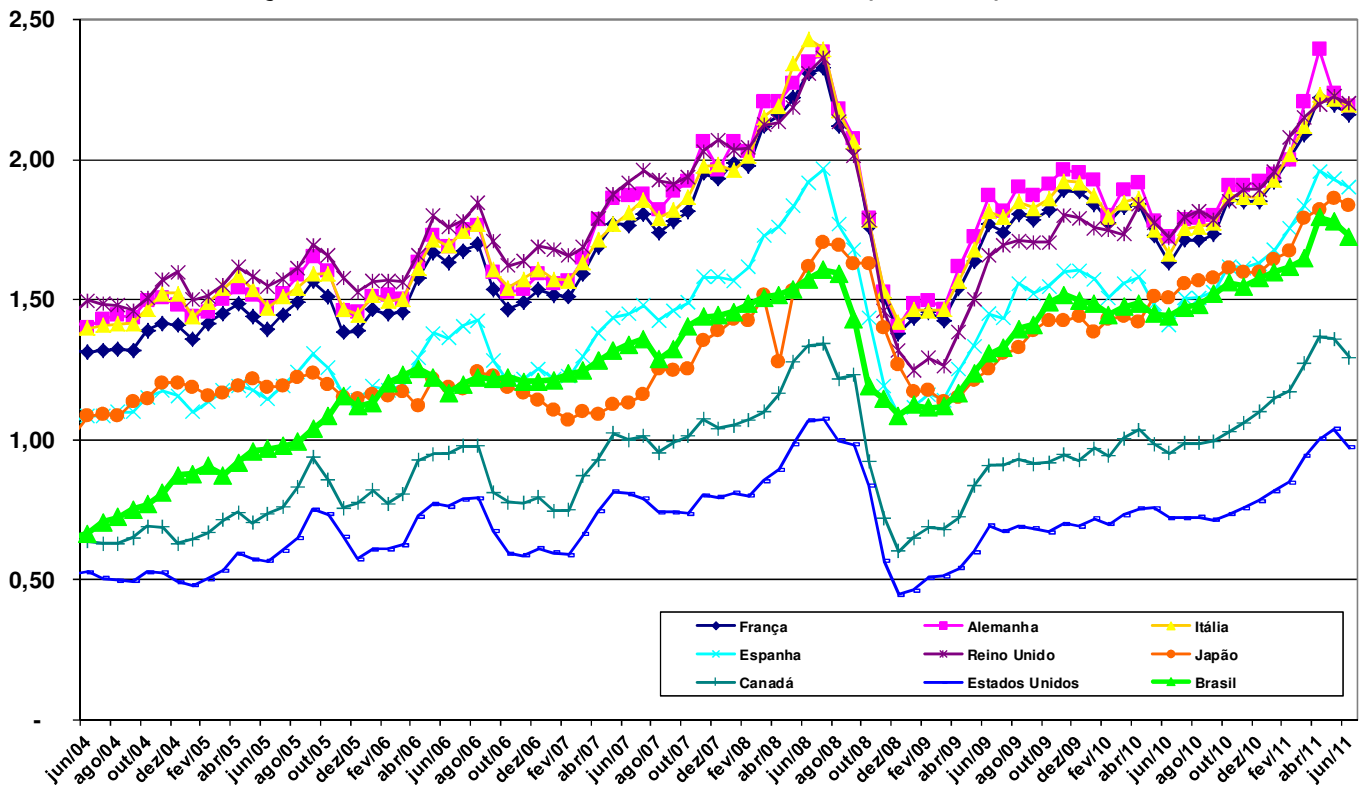


Ao se comparar os valores observados em 29.07.11 e 30.07.10, verifica-se uma valorização de 55% para a cotação US Gulf do QAV e 58% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 4% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,195/litro).

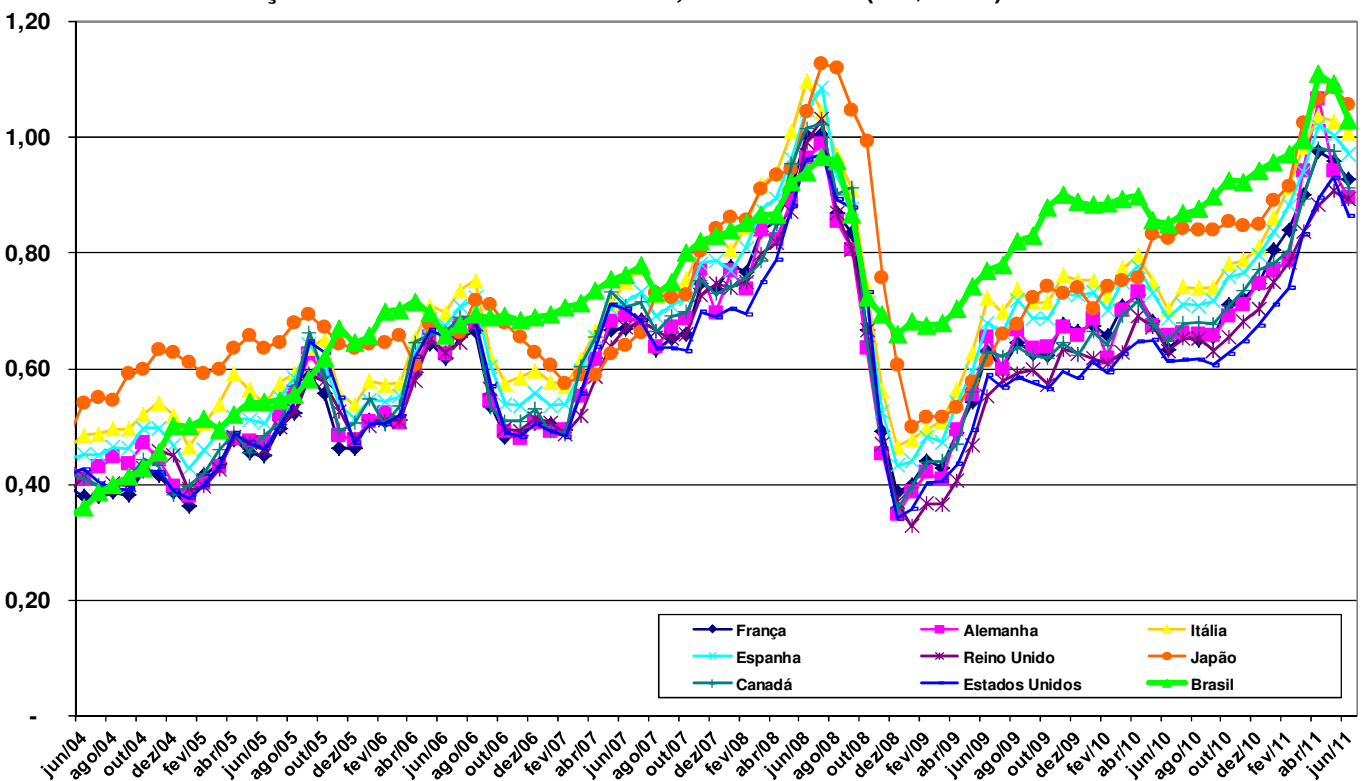
OBS - cotação do dólar americano em 31.07.11: R\$ 1,556

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

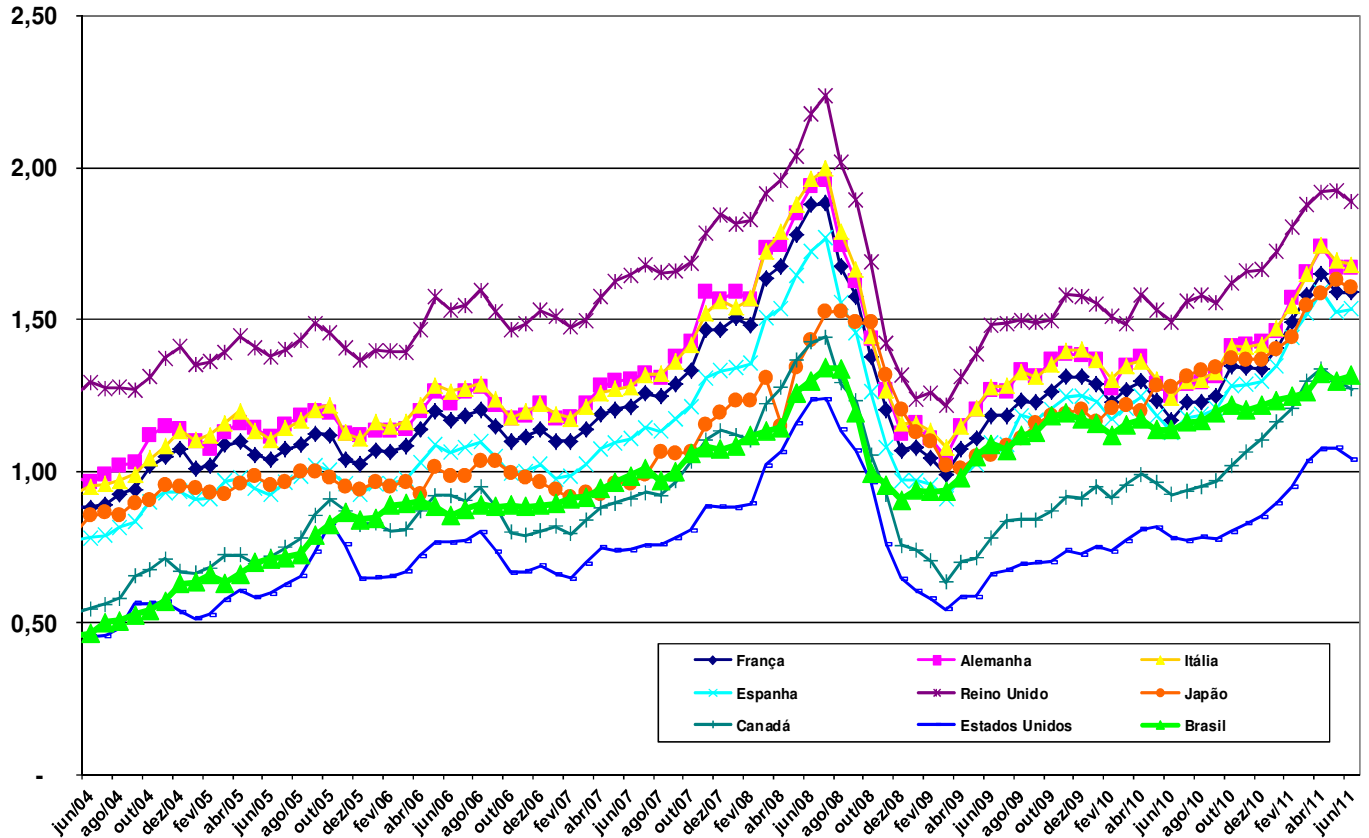


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

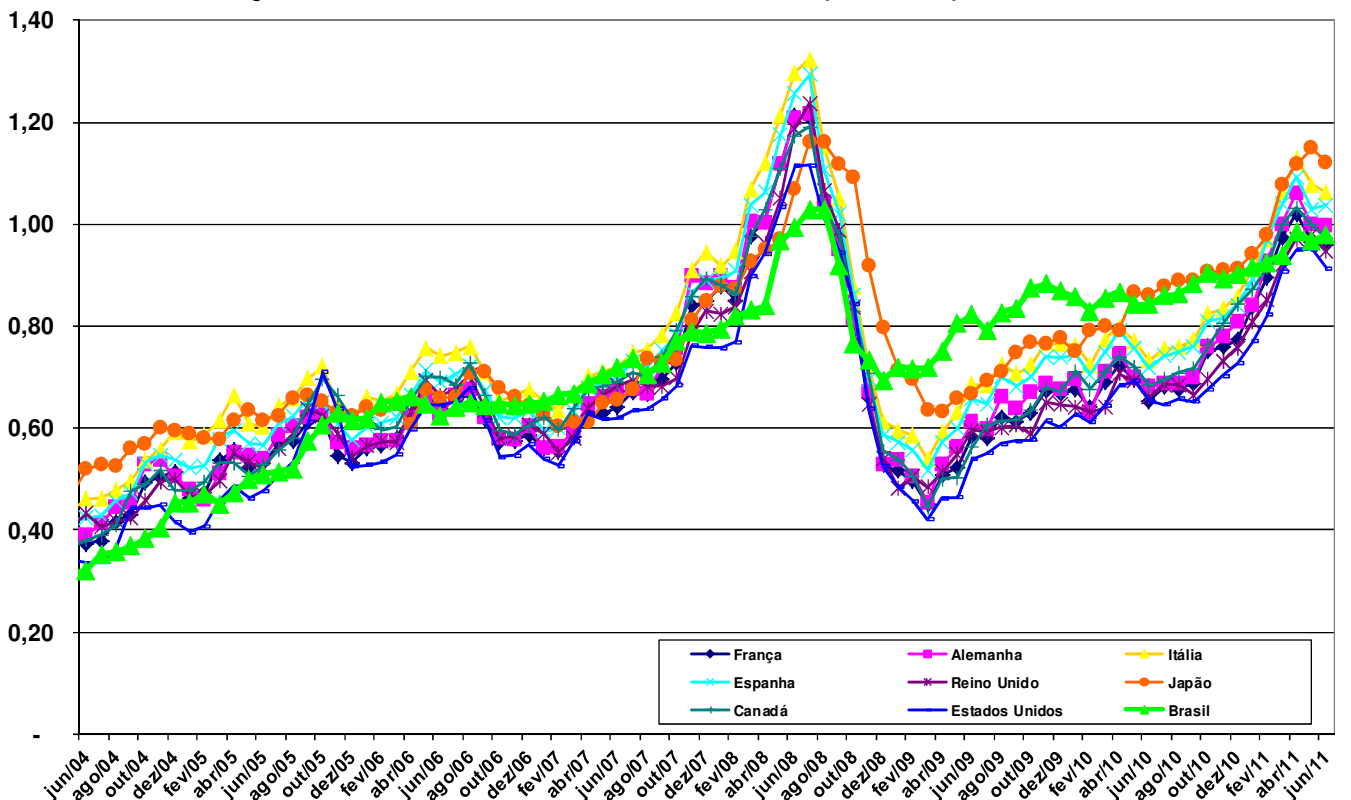


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/11 recuou 1,4% com relação a mai/11. O litro de gasolina em jun/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,972, valor 6,4% inferior ao percebido em mai/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

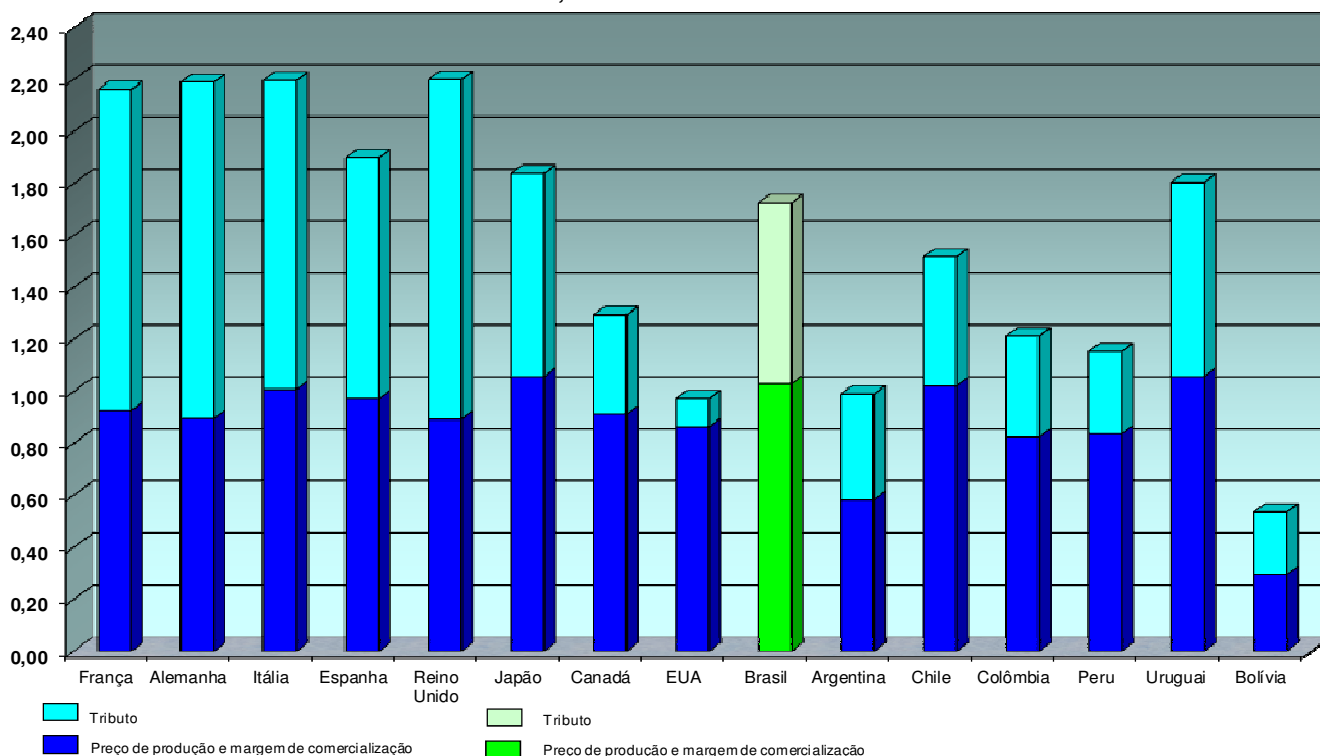


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

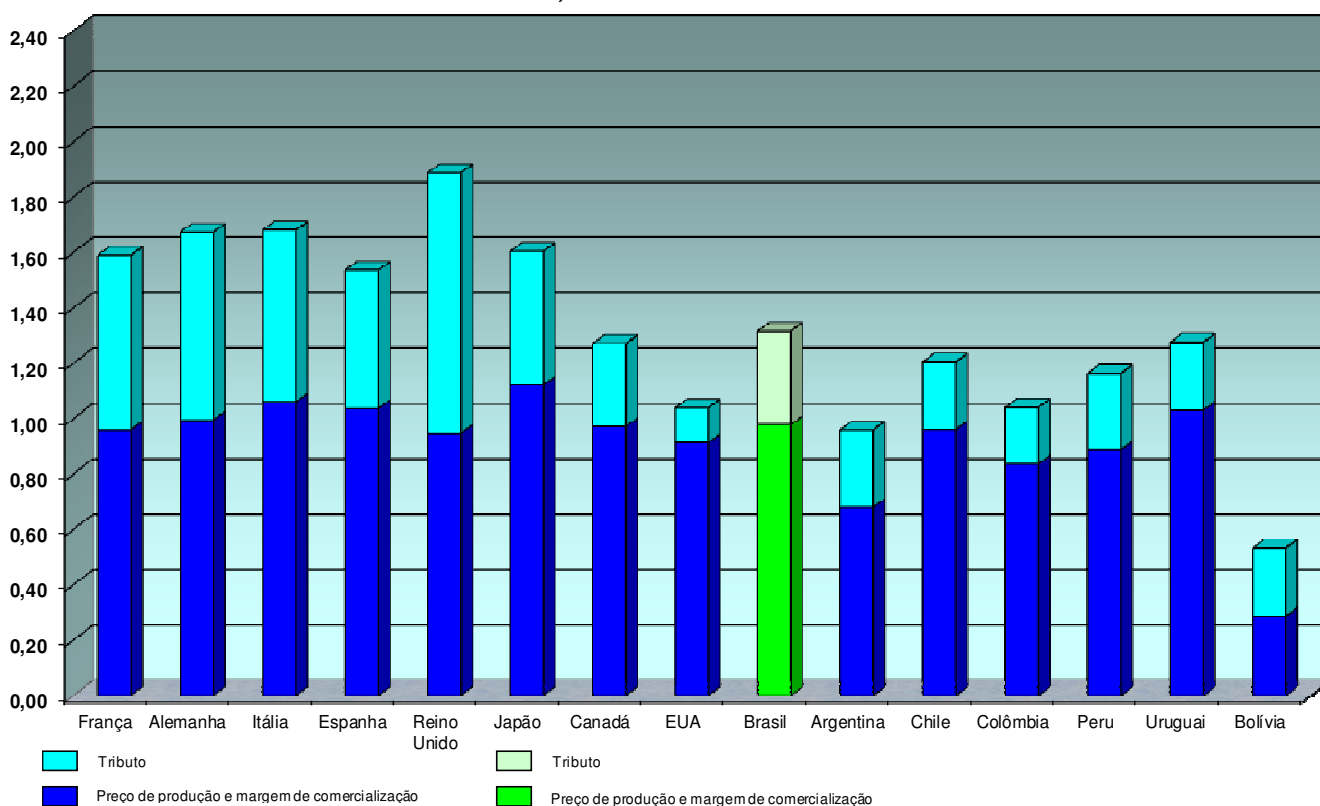


Entre mai/11 e jun/11, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,4% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 3,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,039. A média dos preços nos países europeus indicados, em jun/11, foi superior em 33,4% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



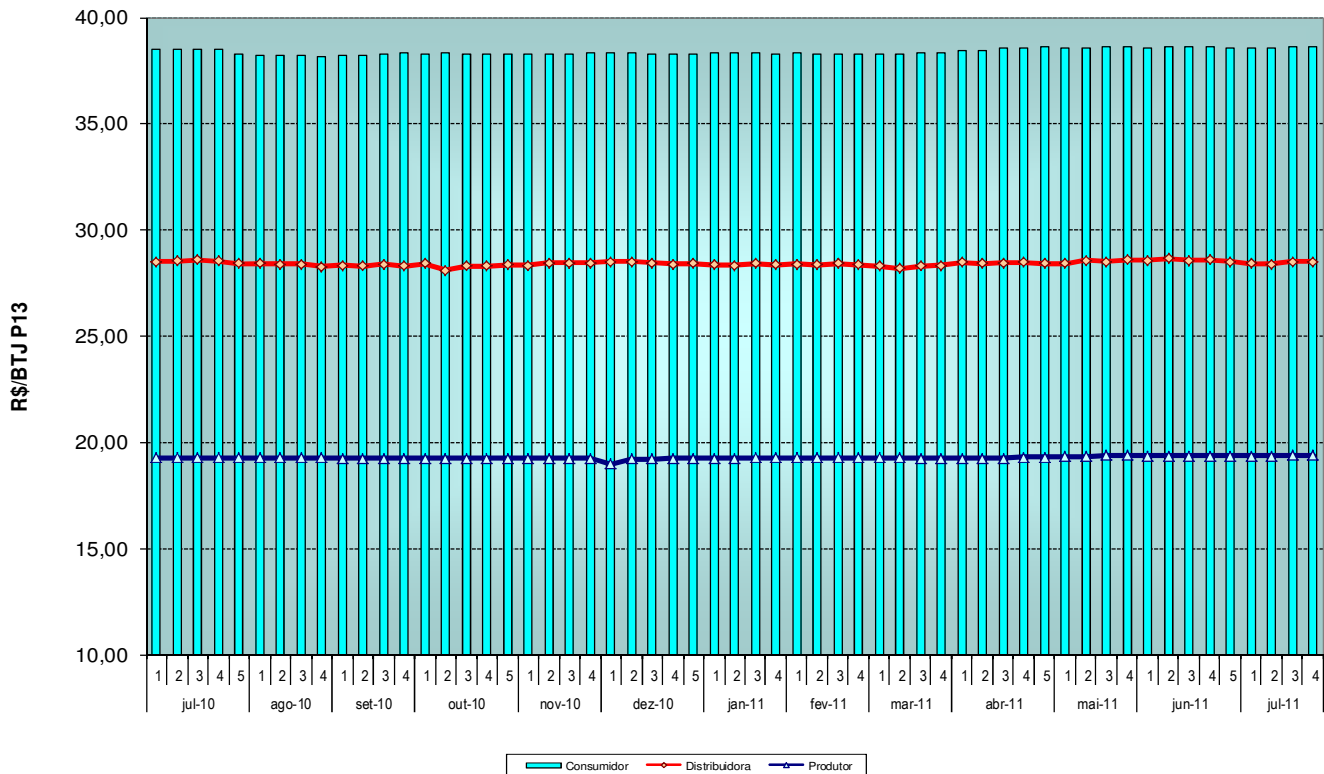
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



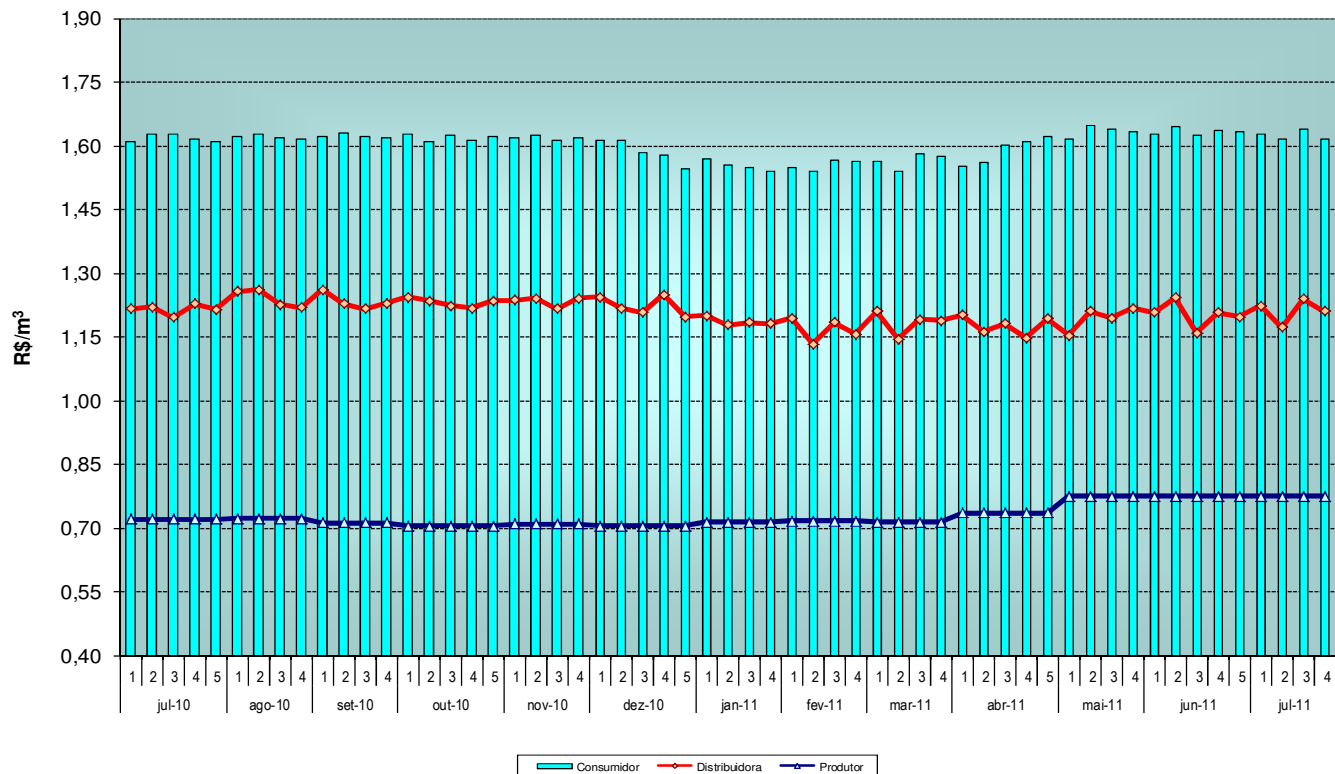
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 65% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 43%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

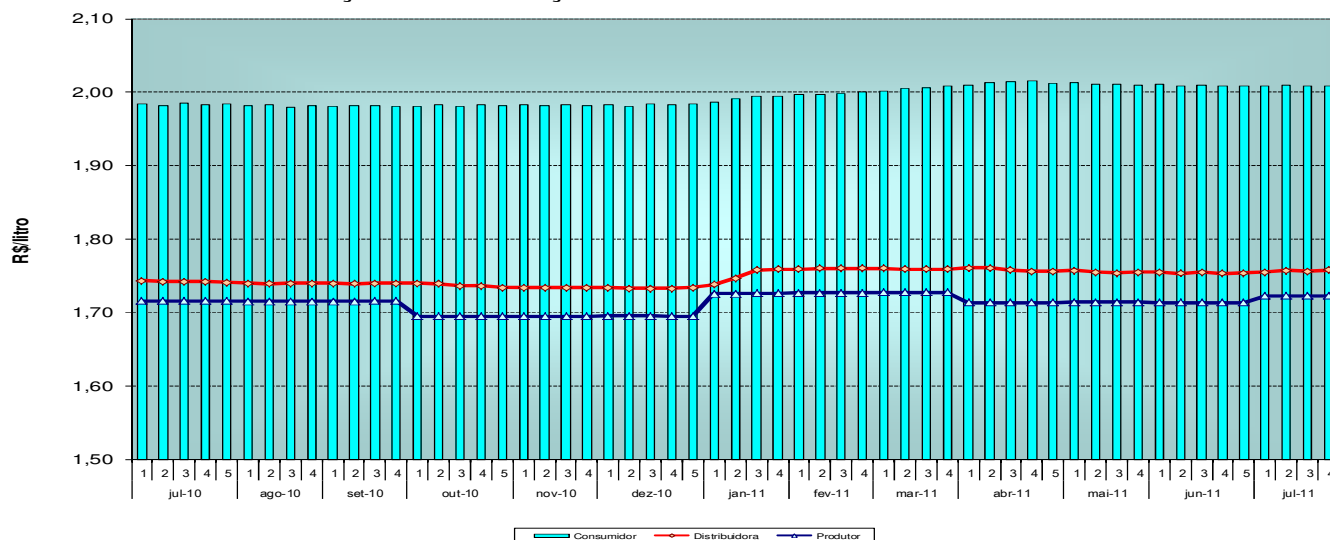


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

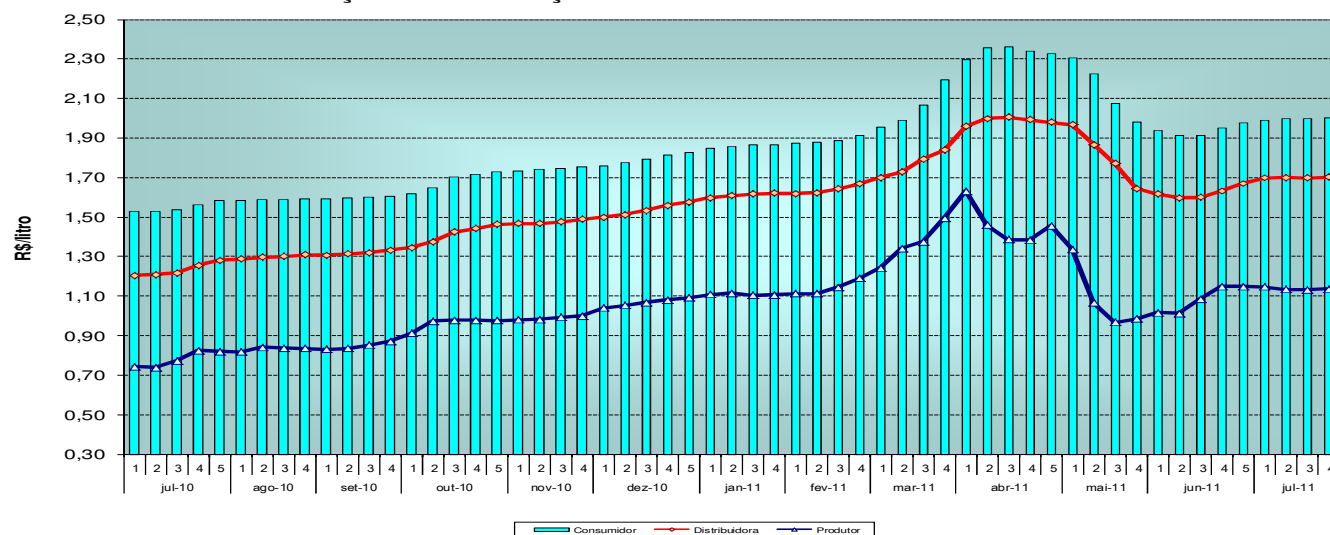


Entre jul/10 e jul/11, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,2%, enquanto o preço ao consumidor avançou 0,4%. Ainda para o GLP, não houve variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jun/11 e jul/11. Para o GNV, no período entre jul/10 e jul/11, o preço médio de distribuição apresentou recuo de 0,3% e o preço ao consumidor avançou 0,4%.

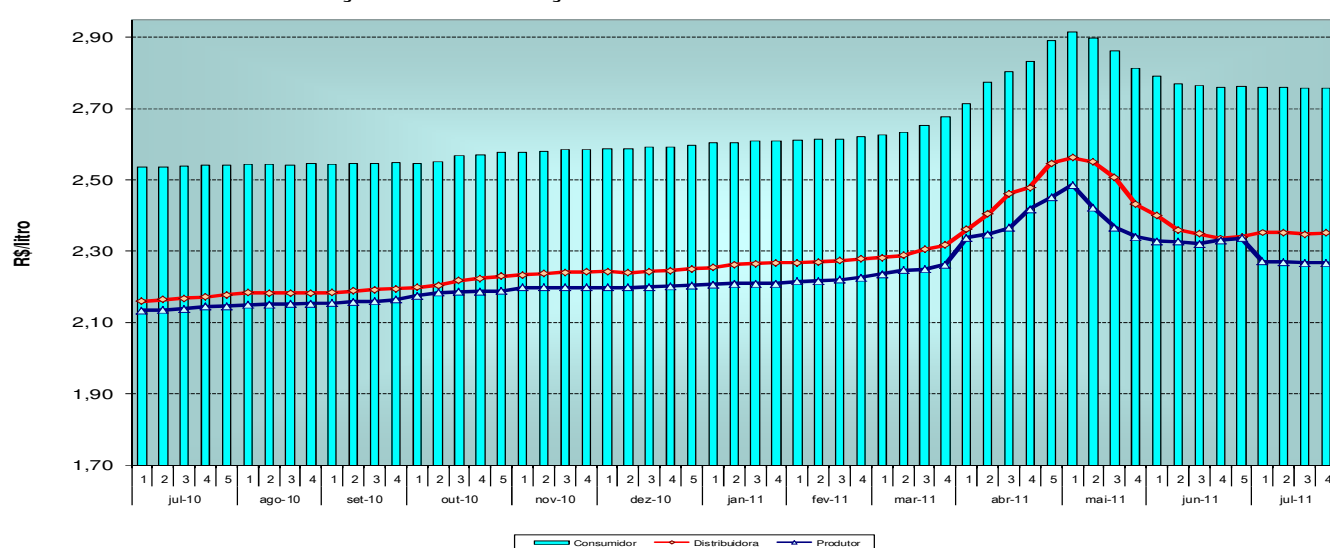
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

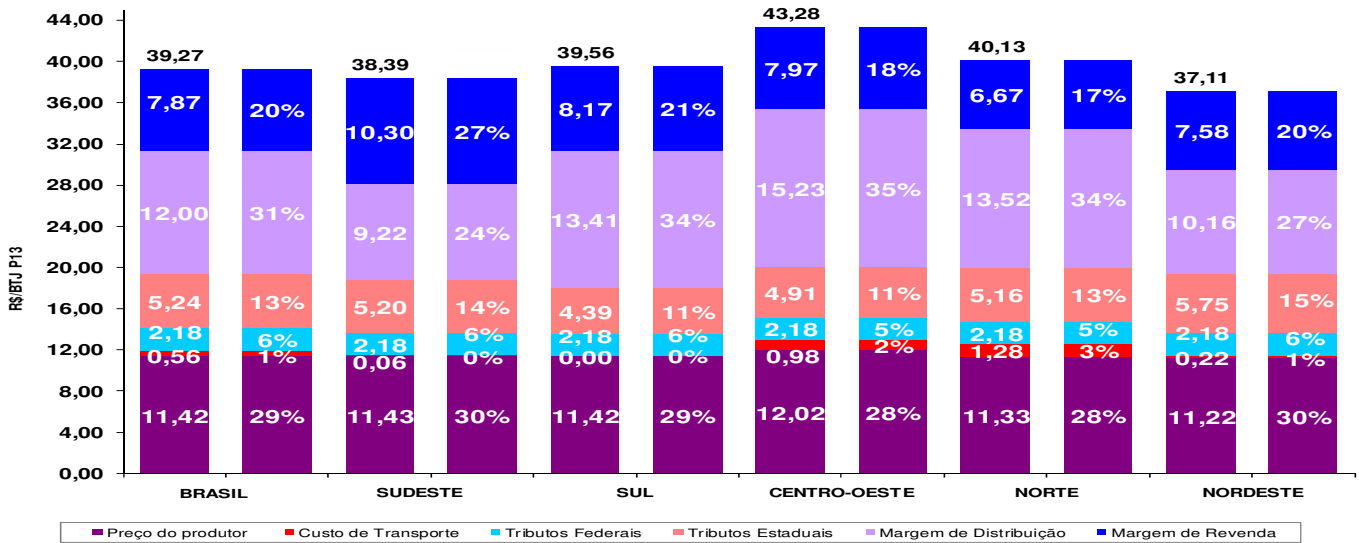


Comparando os meses de jun/11 e jul/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam, respectivamente, avanço de 0,1% e estabilidade. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram 4,7% e 3,0%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam queda de 0,3% e 0,4%, respectivamente.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

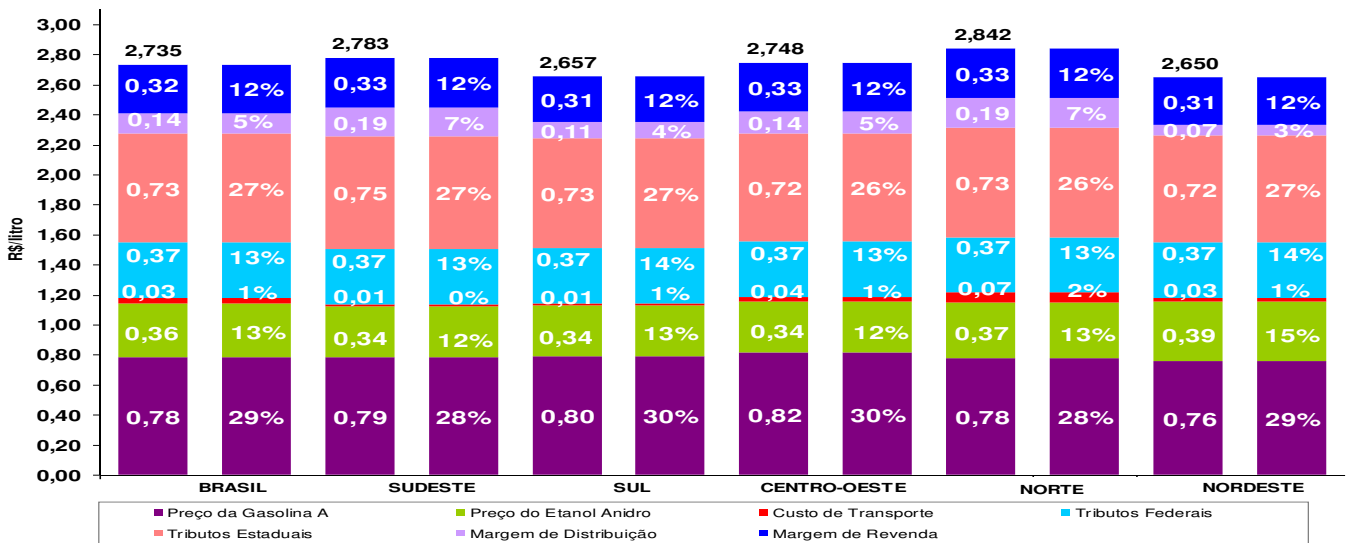
4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/07/11 a 30/07/11

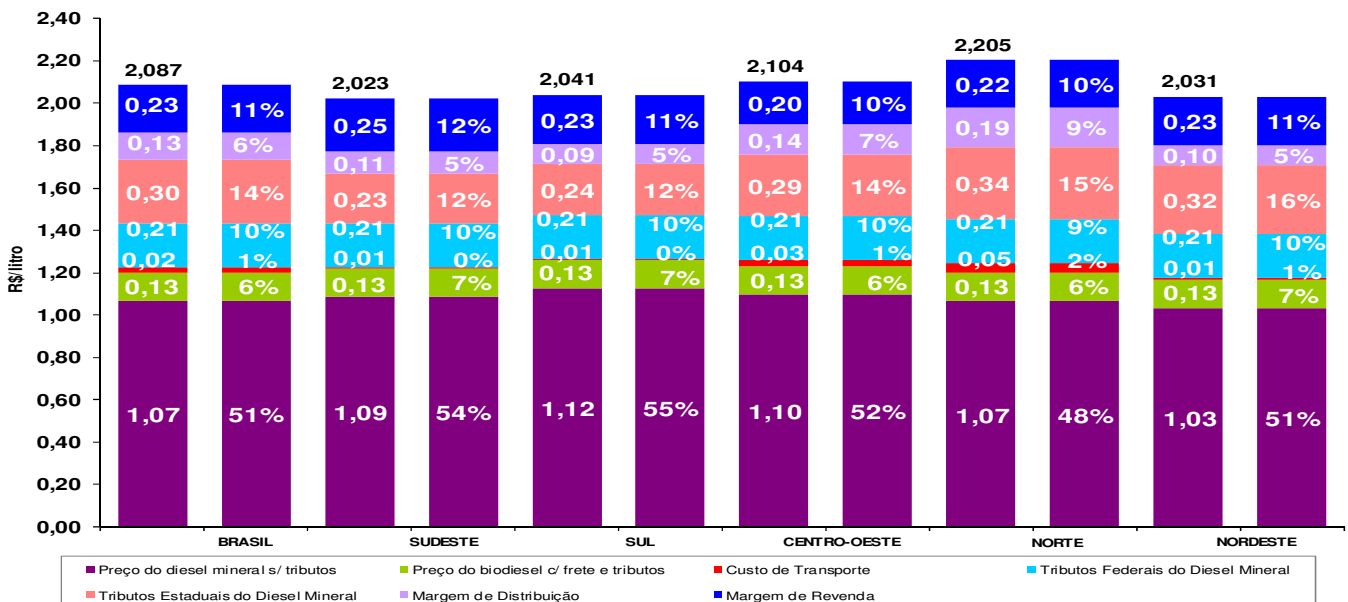


4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/07/11 a 30/07/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/07/11 a 30/07/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/07/11 a 30/07/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	133%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,04	2,87	3,24	3,15	3,18	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,23	0,22	0,19	0,23	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,49	1,45	1,38	1,55	1,53	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,92	0,71	1,03	1,17	1,04	0,78
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,42	2,16	2,41	2,72	2,57	2,27
Margem bruta da revenda (calculada)	0,61	0,79	0,63	0,61	0,51	0,58
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,02	2,95	3,04	3,33	3,09	2,85
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,27	38,39	39,56	43,28	40,13	37,11

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 24/07/11 a 30/07/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.

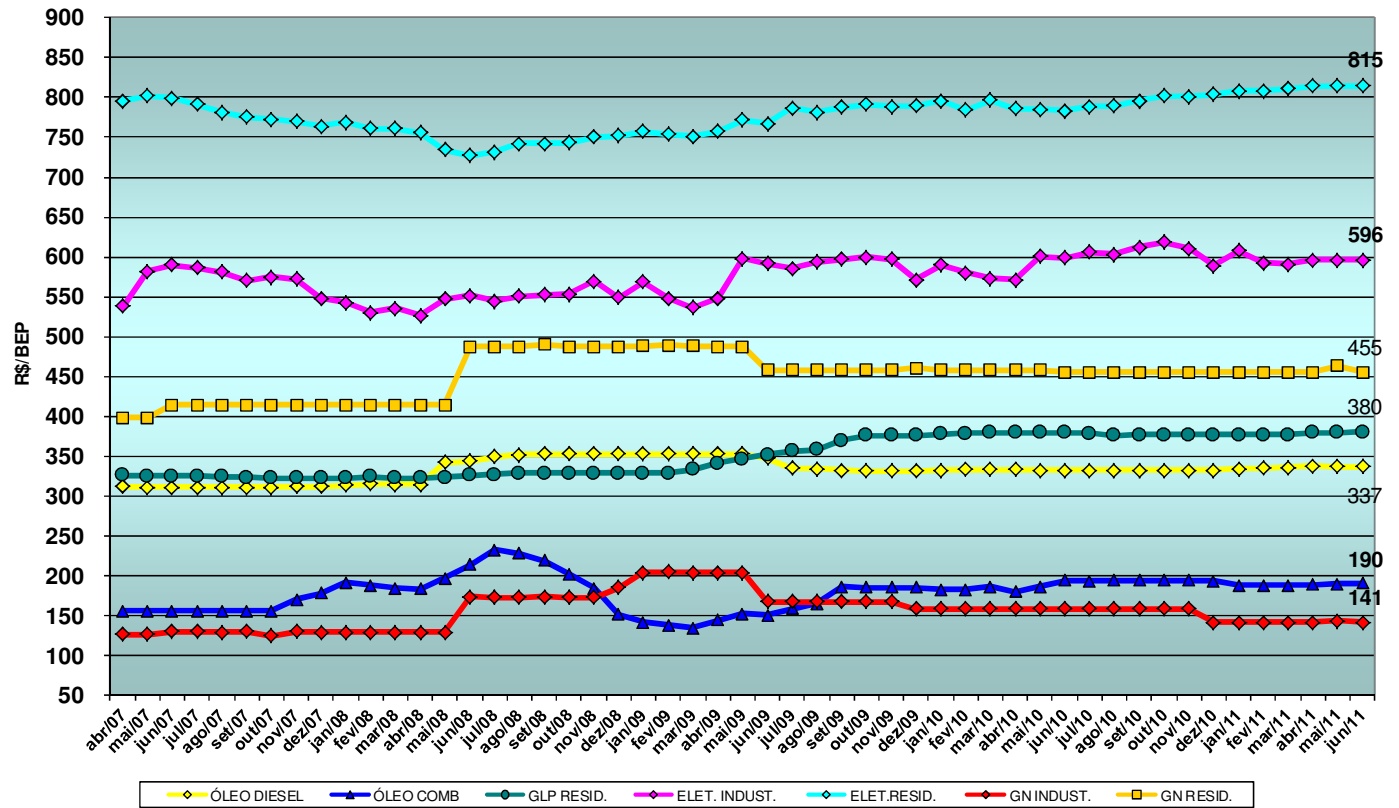
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,79%	56,35%	79,93%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,83	2,90	2,73	2,85	2,89	2,75
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,045	1,052	1,061	1,091	1,044	1,017
CIDE Líquida	0,230	0,230	0,230	0,230	0,230	0,230
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,537	1,543	1,553	1,582	1,536	1,509
ICMS do produtor	0,543	0,573	0,546	0,535	0,533	0,540
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,079	2,116	2,098	2,117	2,068	2,049
ICMS de substituição tributária	0,428	0,430	0,426	0,424	0,444	0,418
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,523	2,546	2,525	2,573	2,546	2,472
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,449	1,344	1,344	1,344	1,469	1,563
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,502	1,364	1,377	1,377	1,549	1,625
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,268	2,250	2,238	2,274	2,297	2,260
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,136	0,192	0,108	0,145	0,192	0,071
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,403	2,443	2,346	2,419	2,489	2,331
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,322	0,334	0,306	0,325	0,332	0,312
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,735	2,783	2,657	2,748	2,842	2,650

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 24/07/11 a 30/07/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,03	2,06	2,10	2,24	2,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,126	1,144	1,184	1,154	1,123	1,089
CIDE Líquida	0,070	0,070	0,070	0,070	0,070	0,070
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,344	1,362	1,402	1,372	1,341	1,307
ICMS do produtor	0,240	0,190	0,191	0,234	0,262	0,263
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,584	1,552	1,593	1,606	1,603	1,570
ICMS de substituição tributária	0,077	0,057	0,064	0,073	0,097	0,076
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,674	1,610	1,657	1,707	1,727	1,651
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,509	2,509	2,509	2,509	2,509	2,509
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,659	2,659	2,659	2,659	2,659	2,659
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,723	1,662	1,707	1,754	1,774	1,701
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,128	0,106	0,094	0,142	0,188	0,096
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,850	1,768	1,801	1,896	1,961	1,797
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,227	0,248	0,234	0,203	0,223	0,228
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,087	2,023	2,041	2,104	2,205	2,031

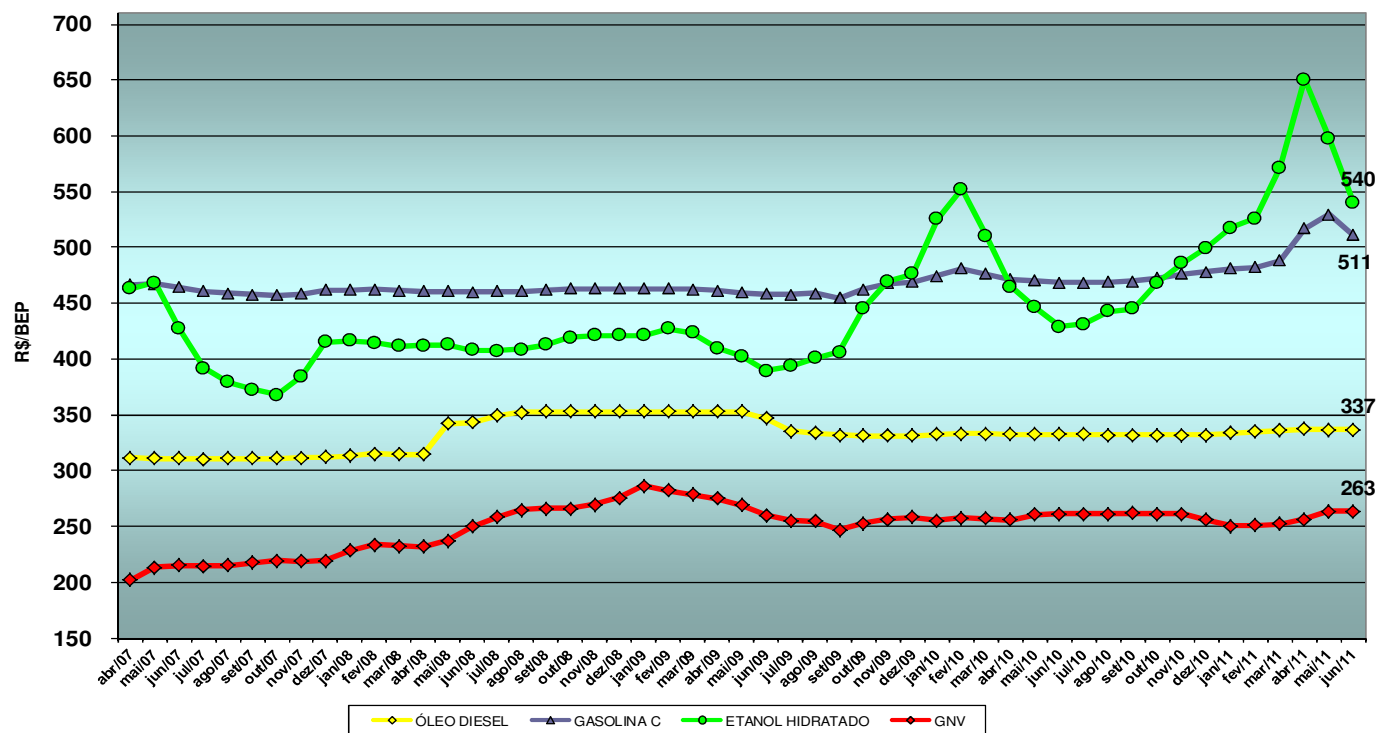
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



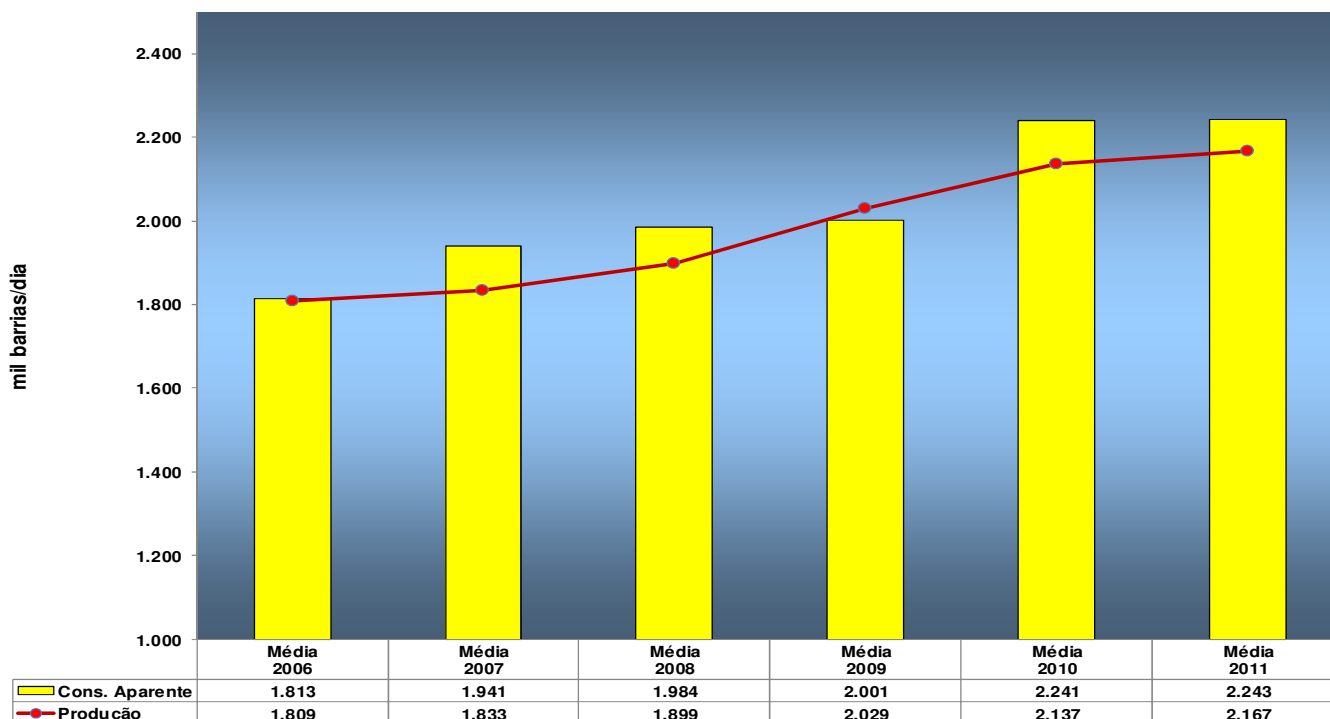
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

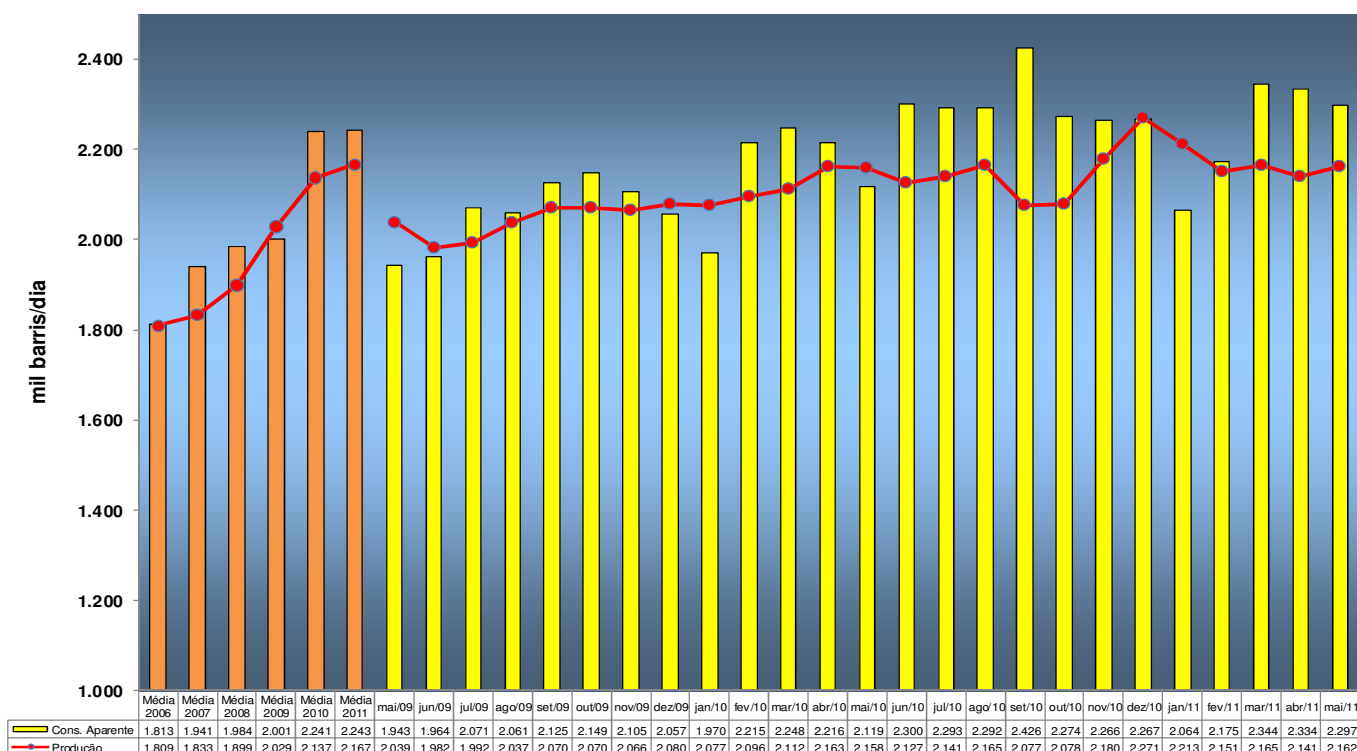


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



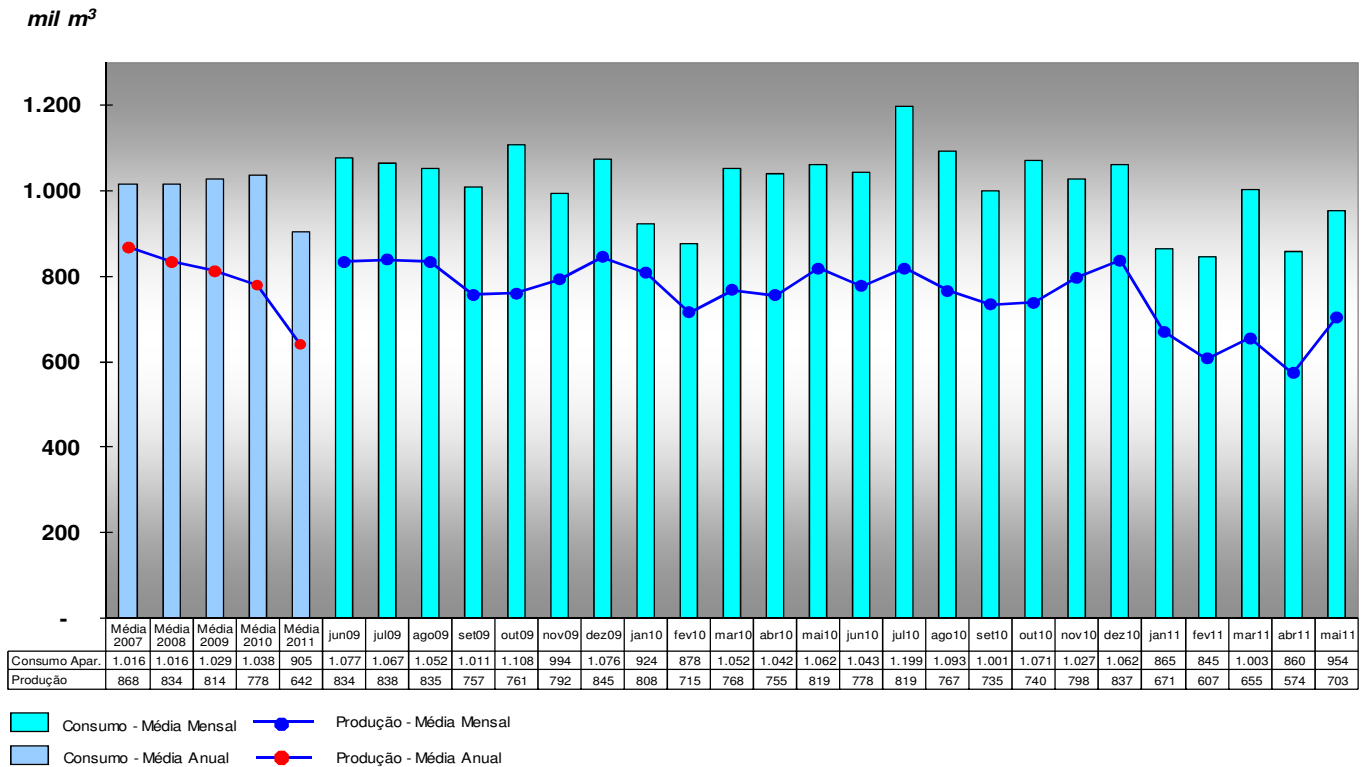
6.2 - Médias Mensais



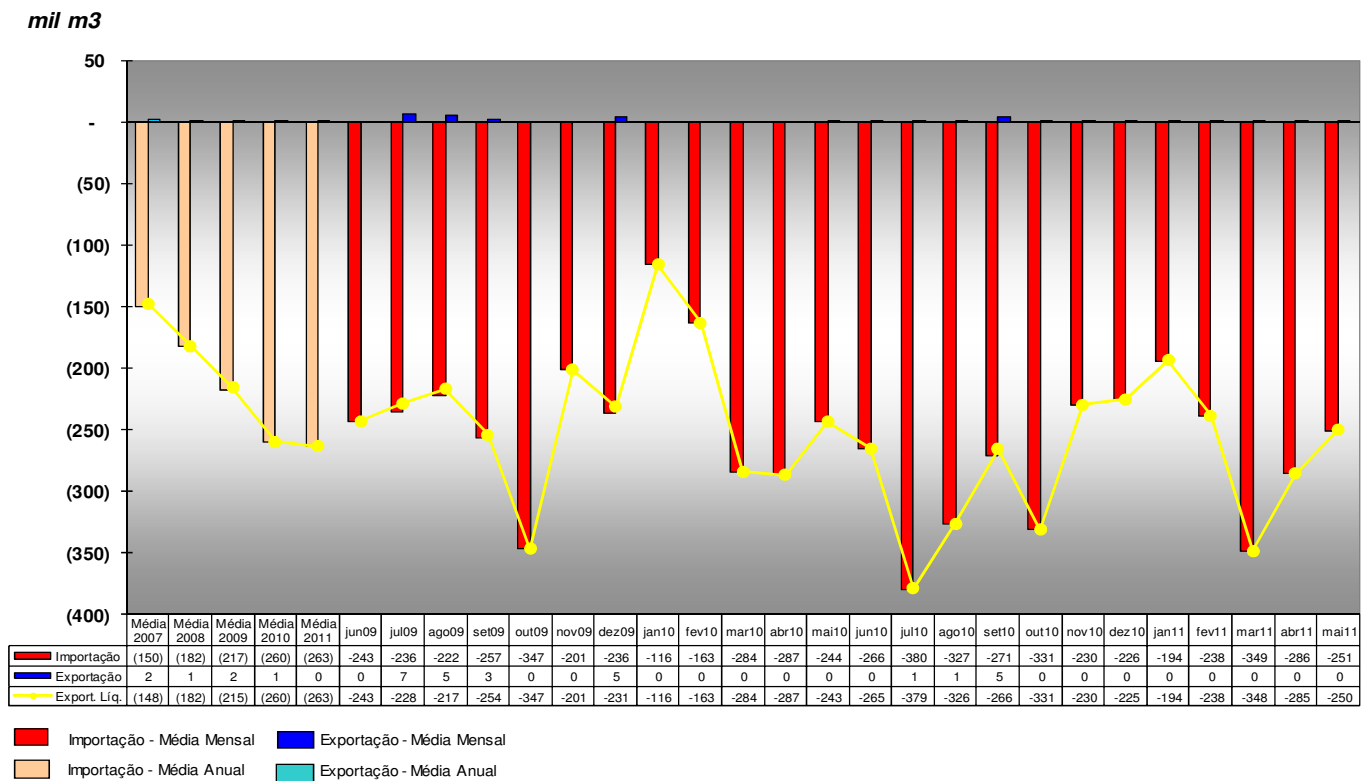
No ano de 2011, até o mês de maio, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 3,4% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a Petrobras, a produção em campos brasileiros alcançada pela empresa no mês maio/2011 foi de 2.003 mil bpd, valor idêntico ao realizado no mês abril/2011. A Petrobras conseguiu manter a produção em maio mesmo com a interrupção de algumas plataformas para manutenção, devido à entrada em operação de novos poços em quatro plataformas da Bacia de Campos.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jun/09 a mai/11



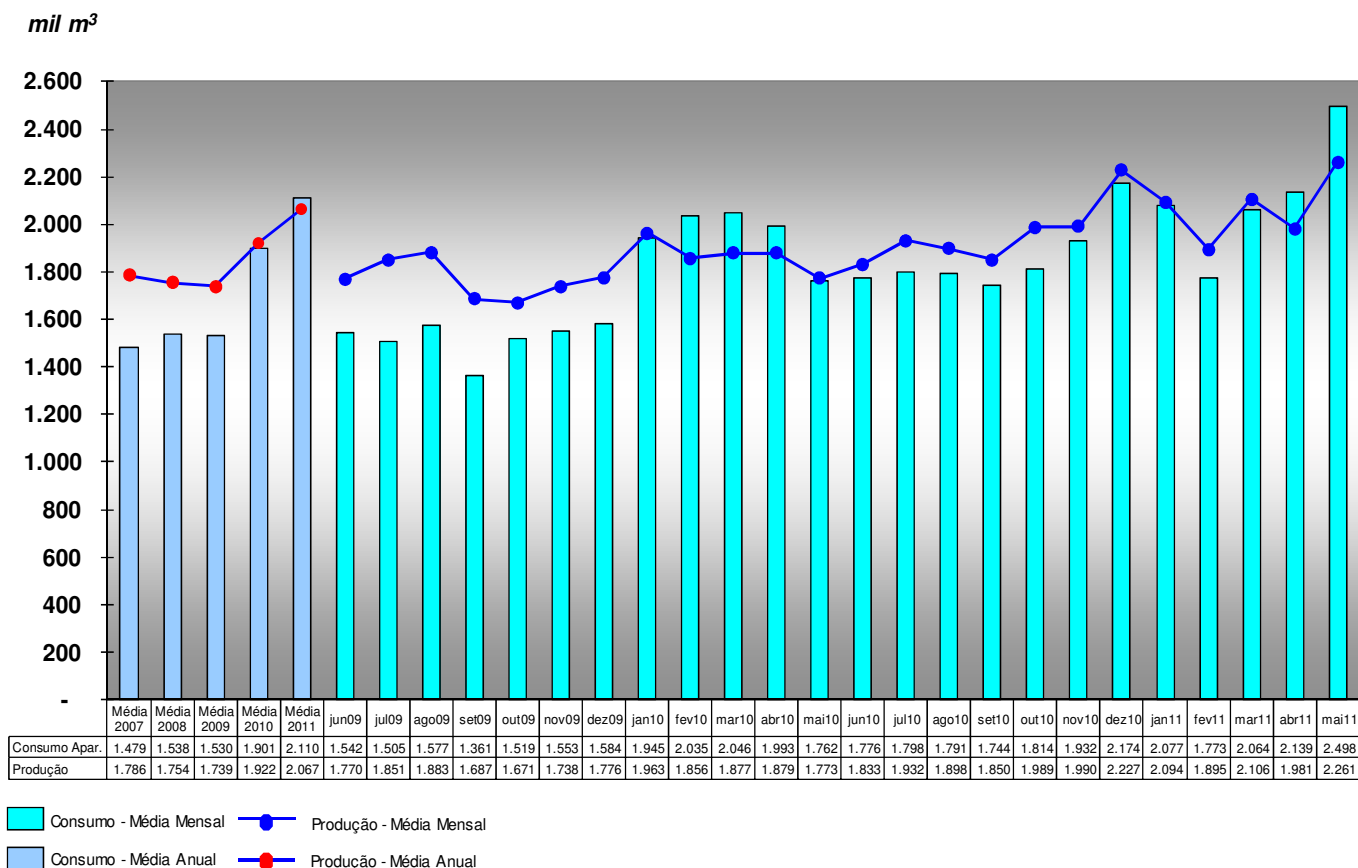
7.2) GLP - Exportação e Importação: jun/09 a mai/11



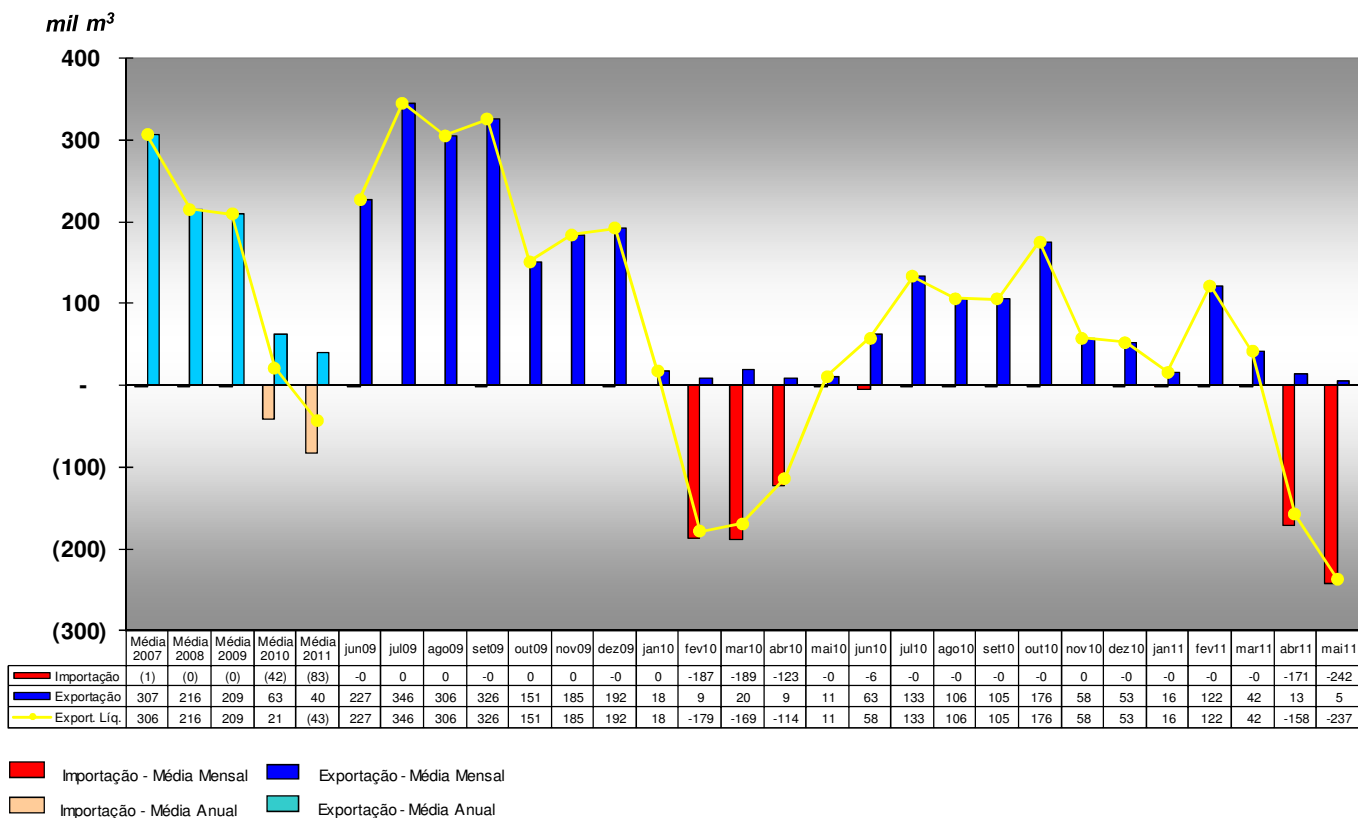
Comércio Ext. (mai/11): Argélia (70%), Argentina (18%), Nigéria (6%) e Rússia (6%).

O consumo aparente de GLP caiu 2,6% quando comparado o período de jun/10 a mai/11 com o período de jun/09 a mai/10. Houve um aumento de 18,1% na importação e uma queda de 8,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,8% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jun/09 a mai/11



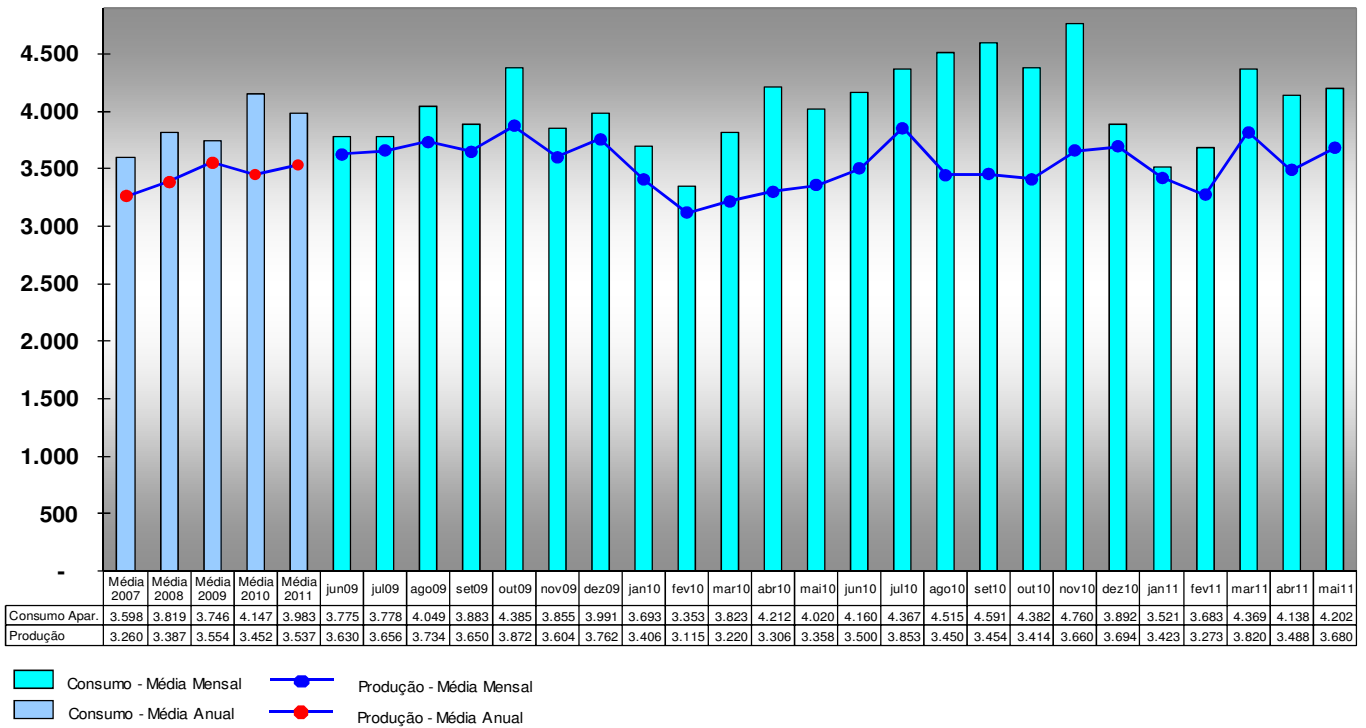
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jun/09 a mai/11



Comércio Ext. (mai/11): EUA (38%), Bielorrússia (22%), Holanda (21%), e Antilhas Holandesas (19%). O consumo de Gasolina A cresceu 15,5% quando comparado o período jun/10 a mai/11 com o período de jun/09 a mai/10. Com relação à produção, houve avanço de 8,4%. As exportações de Gasolina A, nos últimos 12 meses, representaram 3,7% da produção. As importações em abr/11 e mai/11 ocorreram para o atendimento do mercado interno devido forte crescimento na demanda e baixa oferta do etanol.

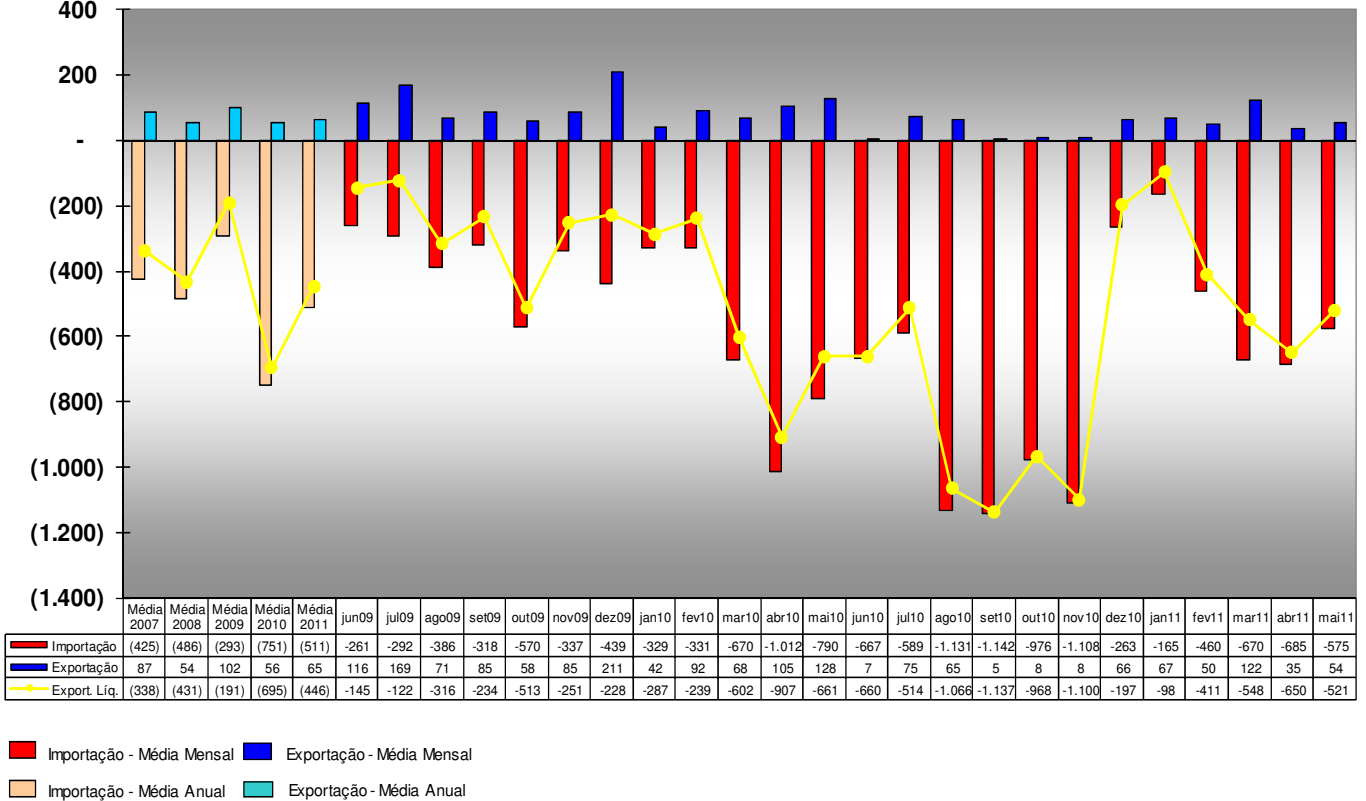
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jun/09 a mai/11

mil m³



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jun/09 a mai/11

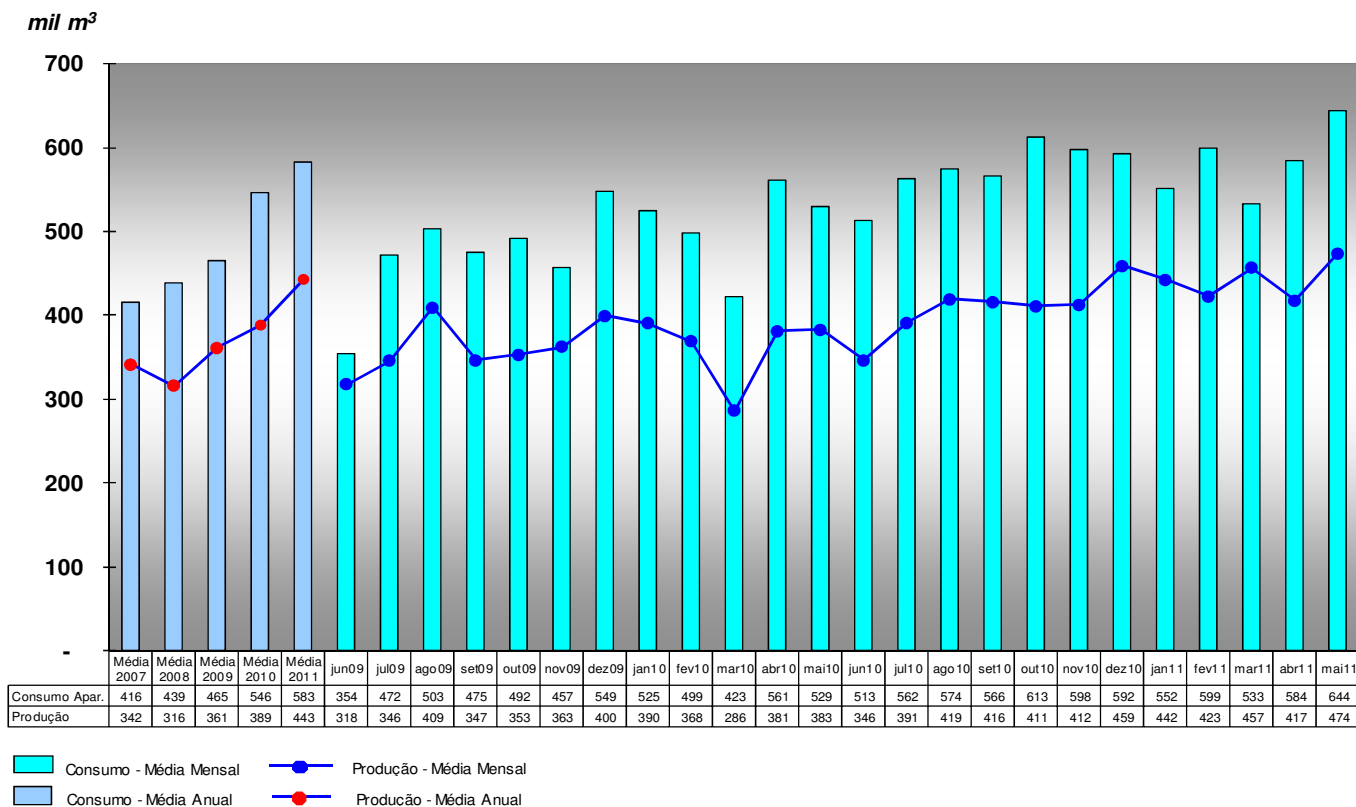
mil m³



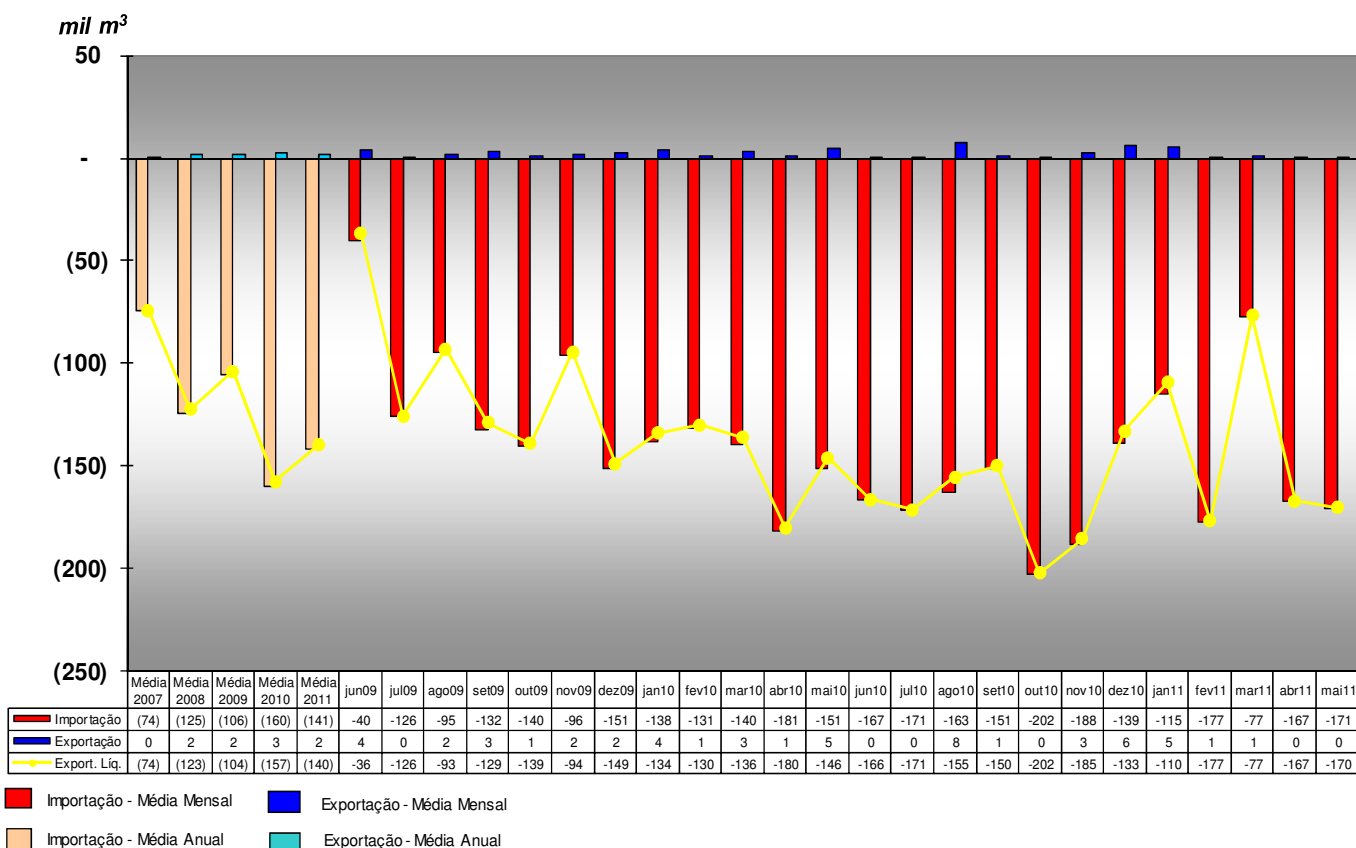
Comércio Ext. (mai/11): Índia (59%), EUA (21%) e Coreia do Sul (20%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 8,0%, comparando o período de jun/10 a mai/11 com o período de jun/09 a mai/10. A produção cresceu 0,9% e a importação cresceu 47%. No período, as importações corresponderam a 16,7% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jun/09 a mai/11



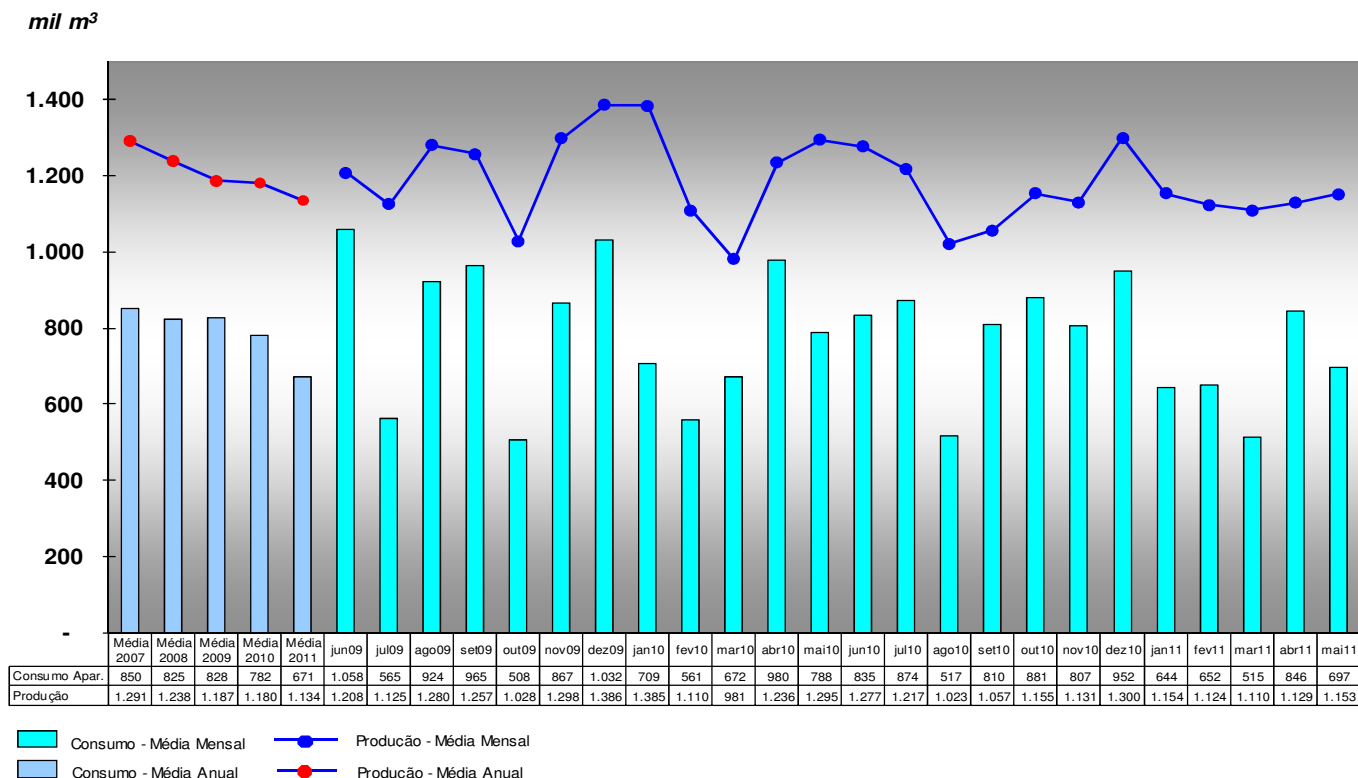
7.8) QAV - Exportação e Importação: jun/09 a mai/11



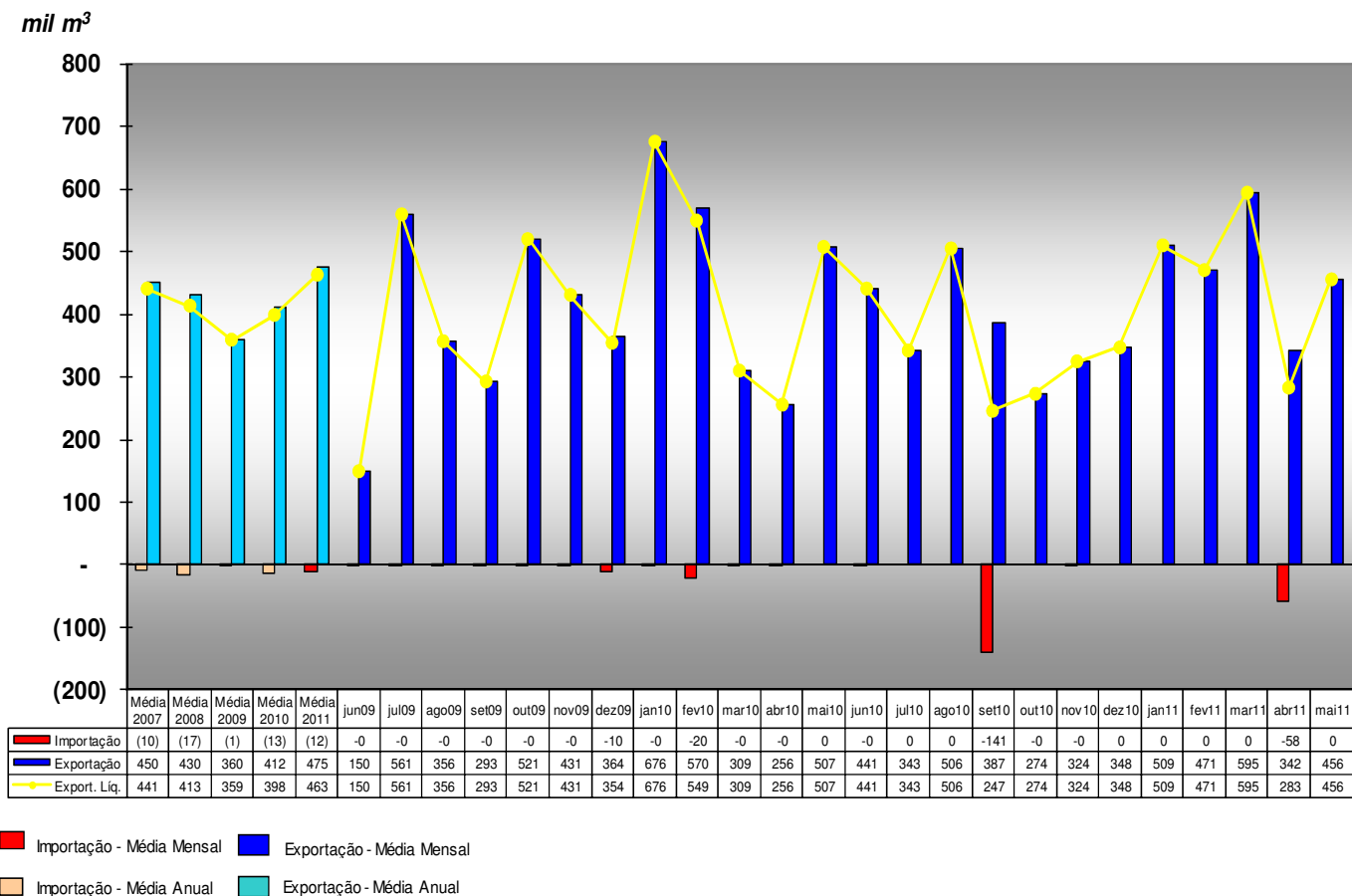
Comércio Ext. (mai/11): Coreia do Sul (71%) e Emirados Árabes (29%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,1% quando comparado o período de jun/10 a mai/11 com o período de jun/09 a mai/10. A produção cresceu 18,8% e as importações cresceram 24,1%. O volume importado correspondeu a 27,3% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jun/09 a mai/11

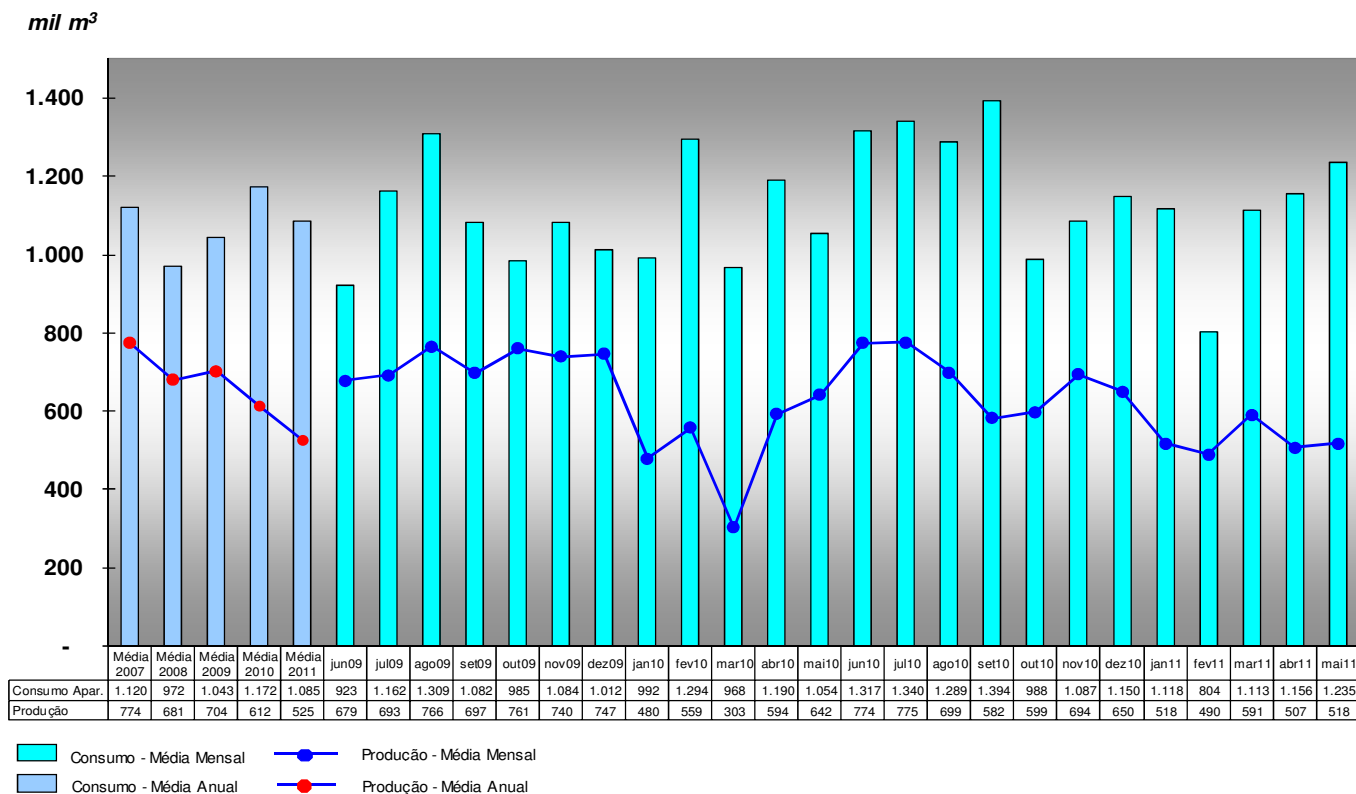


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jun/09 a mai/11

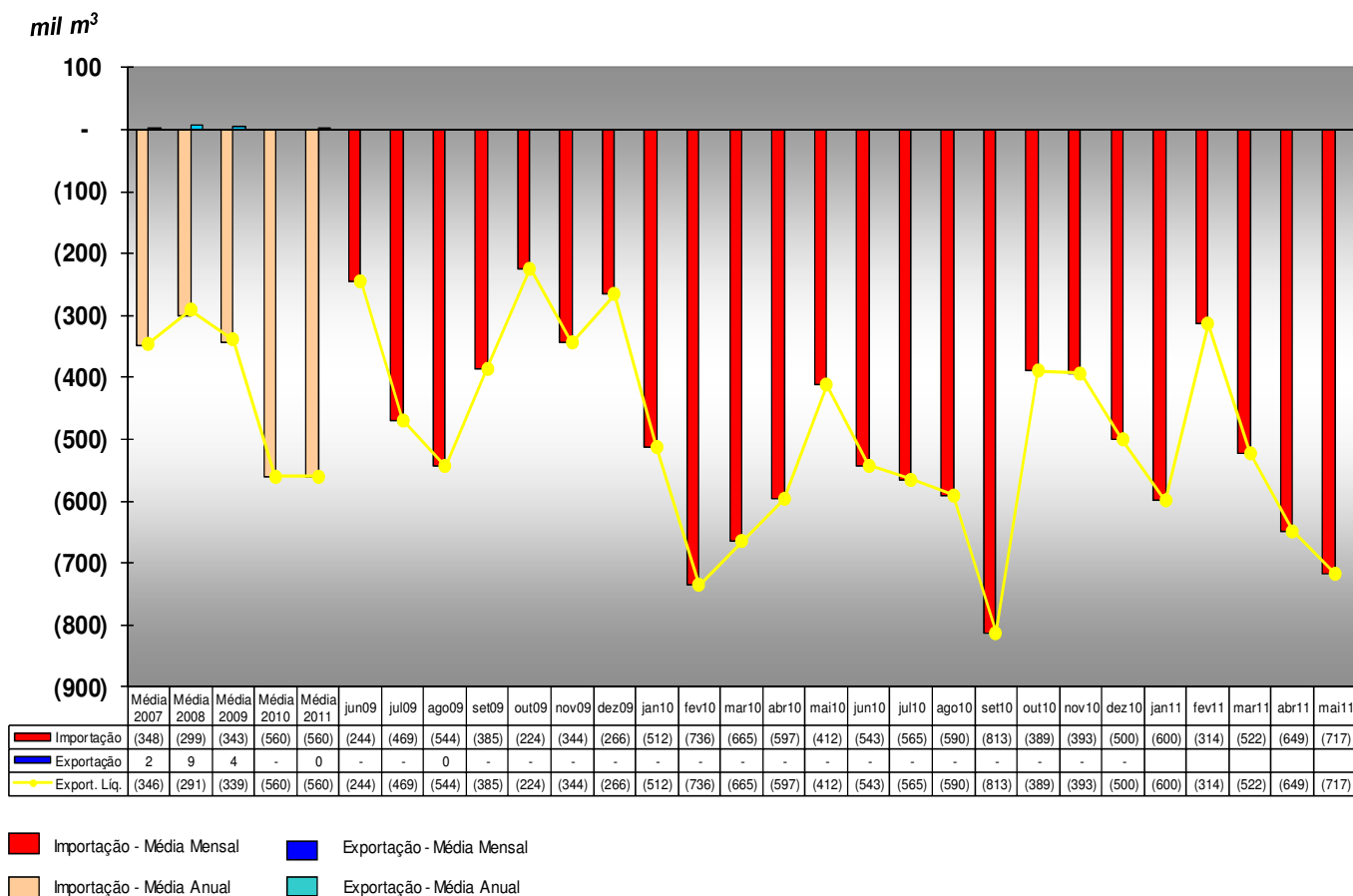


Comércio Ext. (mai/11): Cingapura (29%), Ant. Holandesas (28%), Argentina (22%), Holanda (12%) e Uruguai (9%). O consumo de óleo combustível apresentou-se queda de 6,2% comparando o período de jun/10 a mai/11 com o período de jun/09 a mai/10. A produção apresentou recuo de 5,2%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 36,1% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jun/09 a mai/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jun/09 a mai/11



Comércio Ext. (mai/11): Argélia (70%), Argentina (18%), Nigéria (6%) e Rússia (6%).

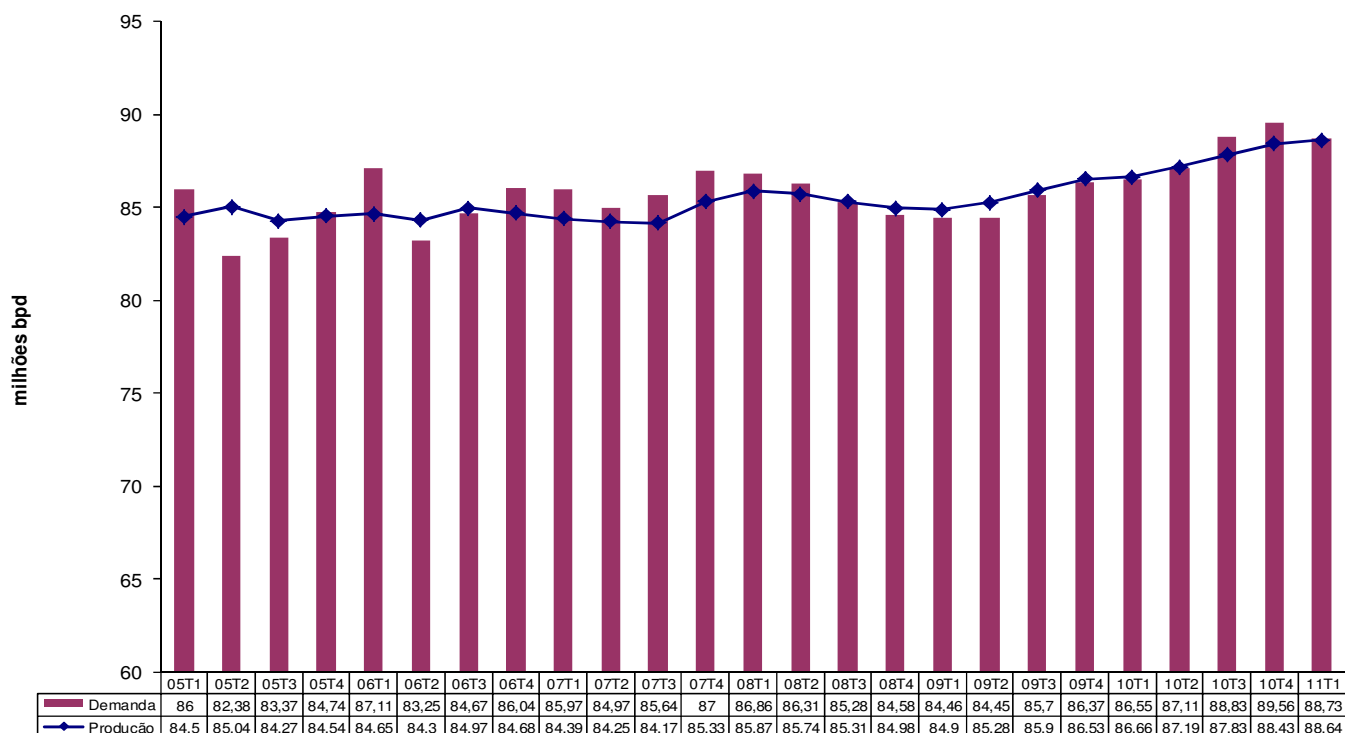
O consumo de nafta petroquímica cresceu 4,7% quando comparados os períodos de jun/10 a mai/11 com o período de jun/09 a mai/10. A produção, por sua vez, caiu 3,4% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 22,2% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

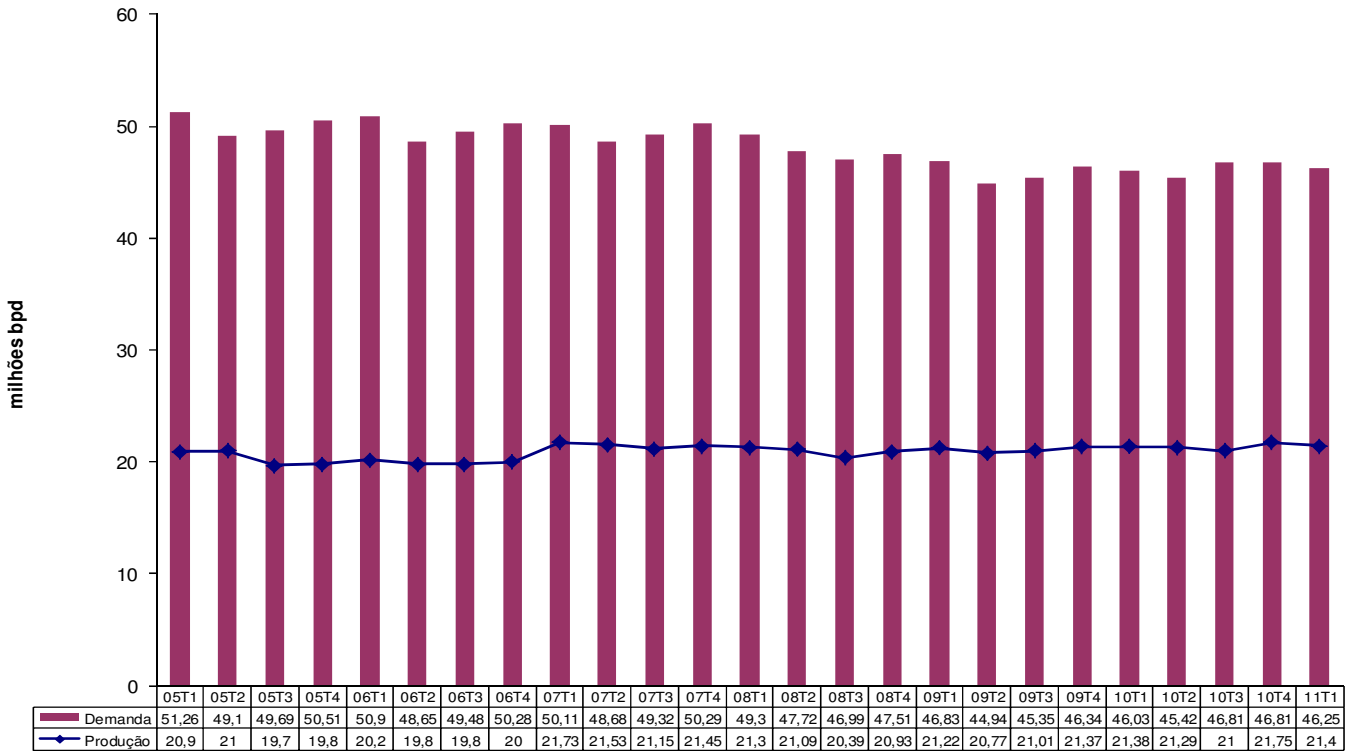
Mundial



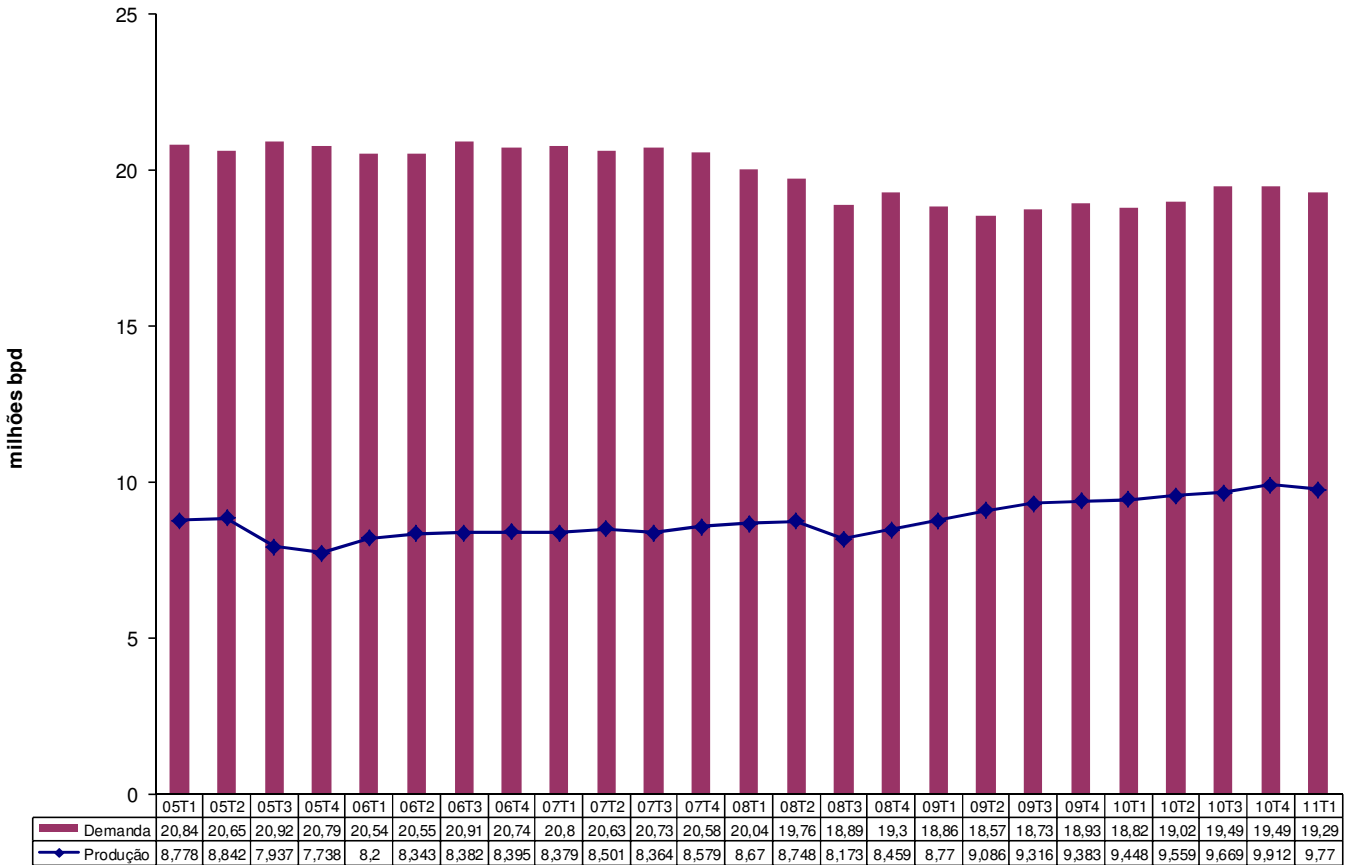
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,6 milhões bpd, valor 2,3% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,7 milhões bpd, valor 2,5% maior que o dado do primeiro trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,3% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2011 igual a 19,3 milhões de barris/dia.

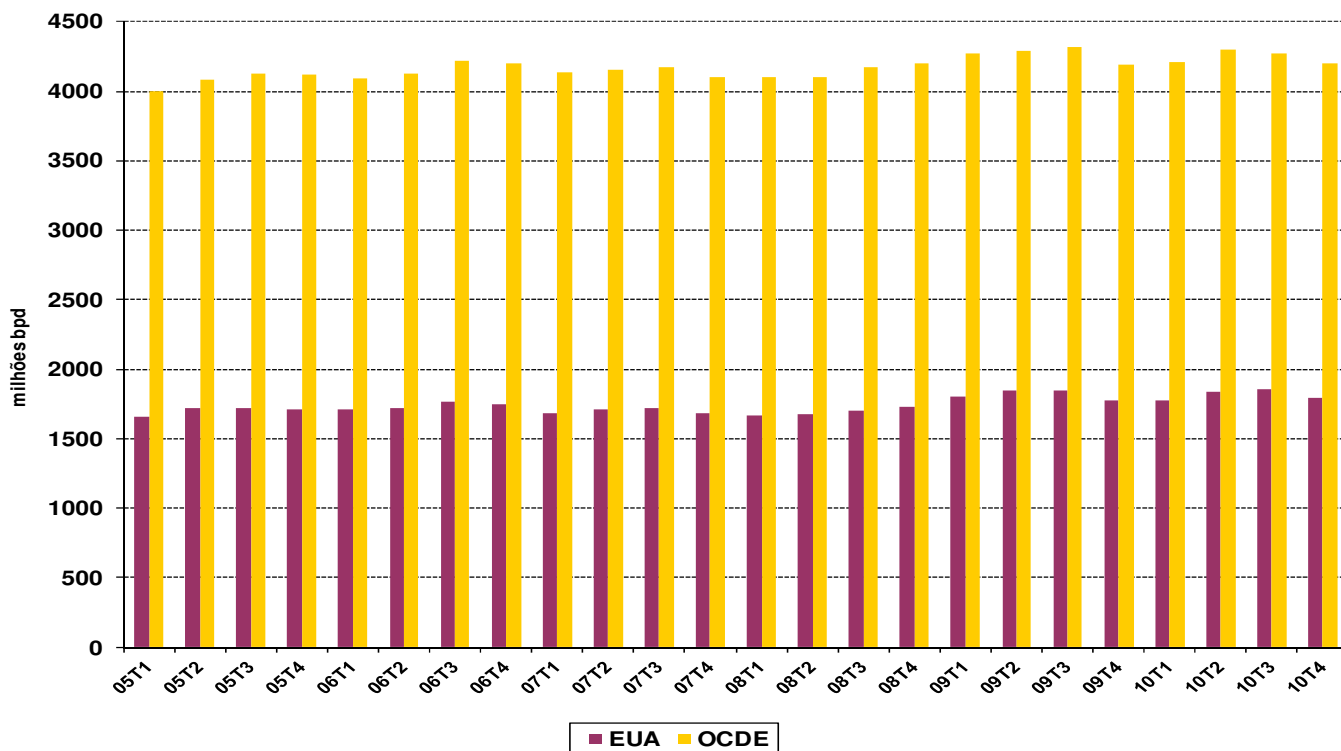
OCDE



EUA

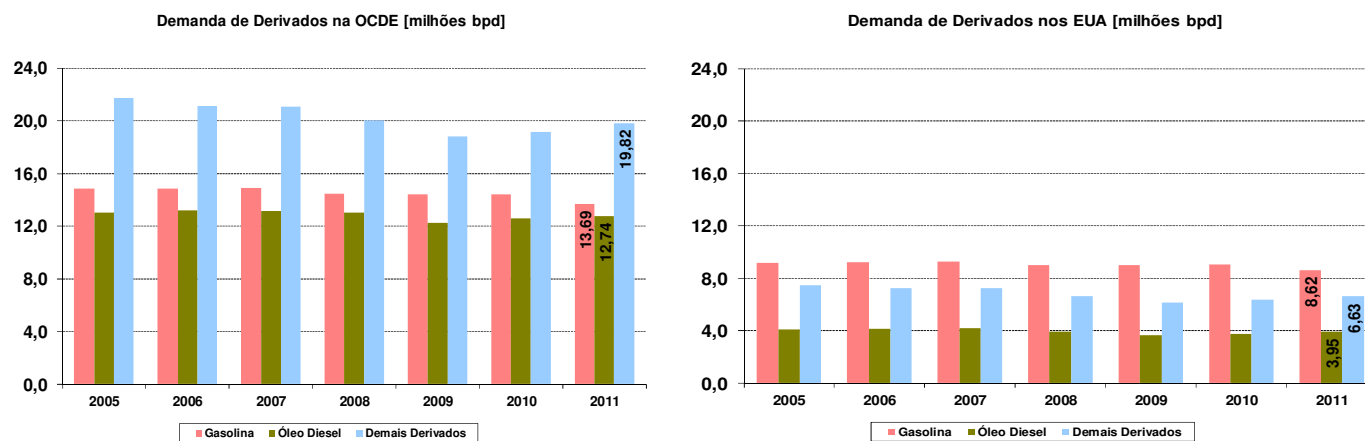


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2010 foi de 4,21 bilhões de barris, valor 1,6% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,79 bilhão de barris de petróleo, valor 3,4% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2011 é de 46,25 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2010 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os primeiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45% e 21%.

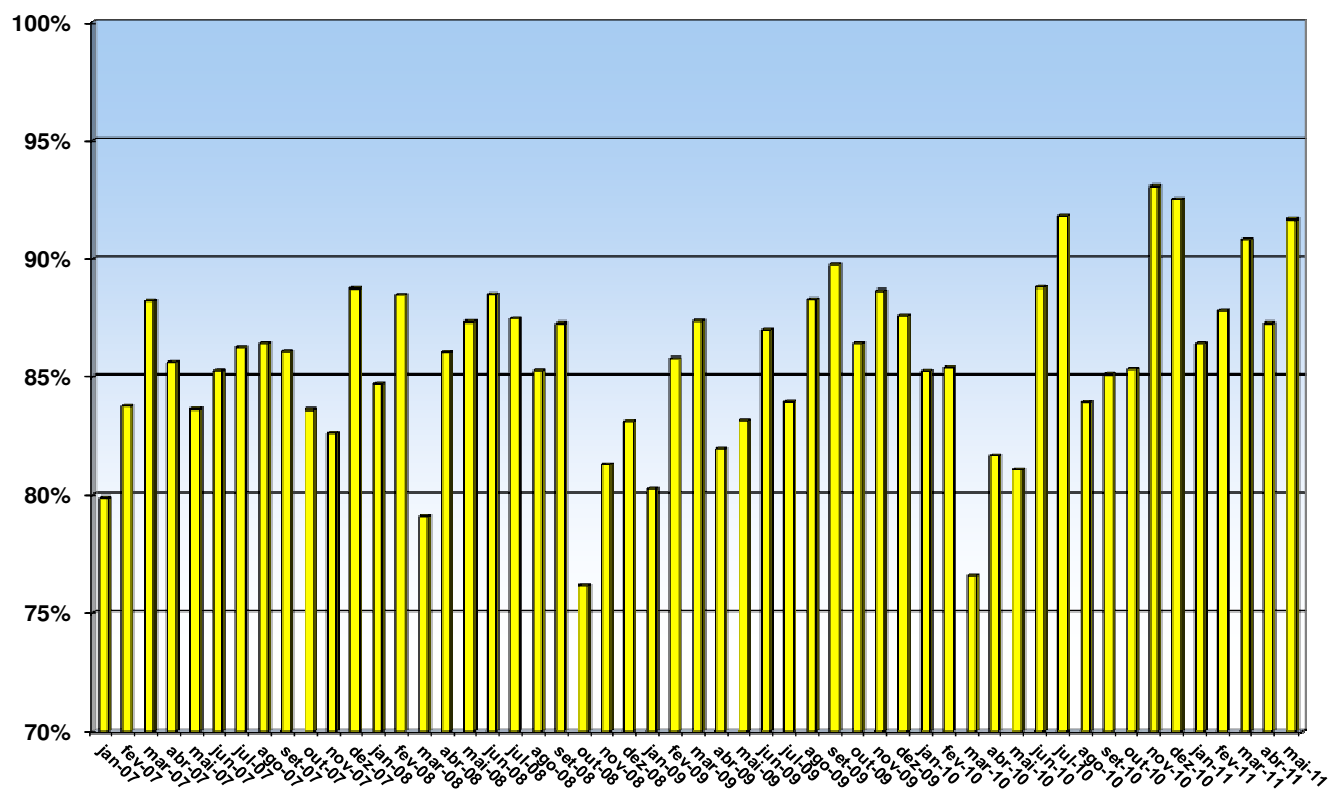
* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a mai/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a mai		Variação 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11 a mai/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a mai			
IPIRANGA (RS)	1937	15.132	2.406	1,6%	17.000	2.700	89%
RLAM (BA)	1950	248.757	39.548	-6,3%	280.000	44.500	89%
MANGUINHOS (RJ)	1954	8.187	1.302	n/d	13.800	2.200	59%
RECAP (SP)	1954	41.773	6.641	29,2%	53.500	8.500	78%
RPBC (SP)	1955	171.162	27.212	3,0%	170.000	27.000	101%
REMAN (AM)	1956	42.377	6.737	1,9%	46.000	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	231.287	36.771	10,6%	242.000	38.500	96%
LUBNOR (CE)	1966	6.079	967	-21,5%	8.200	1.300	74%
REFAP (RS)	1968	151.657	24.111	-4,1%	189.000	30.000	80%
REGAP (MG)	1968	131.957	20.979	-11,2%	151.000	24.000	87%
REPLAN (SP)	1972	361.367	57.451	51,2%	415.000	66.000	87%
REPAR (PR)	1977	189.064	30.058	0,9%	220.000	35.000	86%
REVAP (SP)	1980	237.025	37.683	1,1%	251.500	40.000	94%
UNIVEN (SP)	2007	7.978	1.268	-7,8%	6.900	1.100	116%
DAX OIL (BA)	2009	990	157	188,5%	1.720	275	58%
RPCC (RN)	2010	16.715	2.657	41,2%	30.000	4.800	56%
Total e Médias		1.861.508	295.947	7,9%	2.095.620	333.175	89%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a mai/11

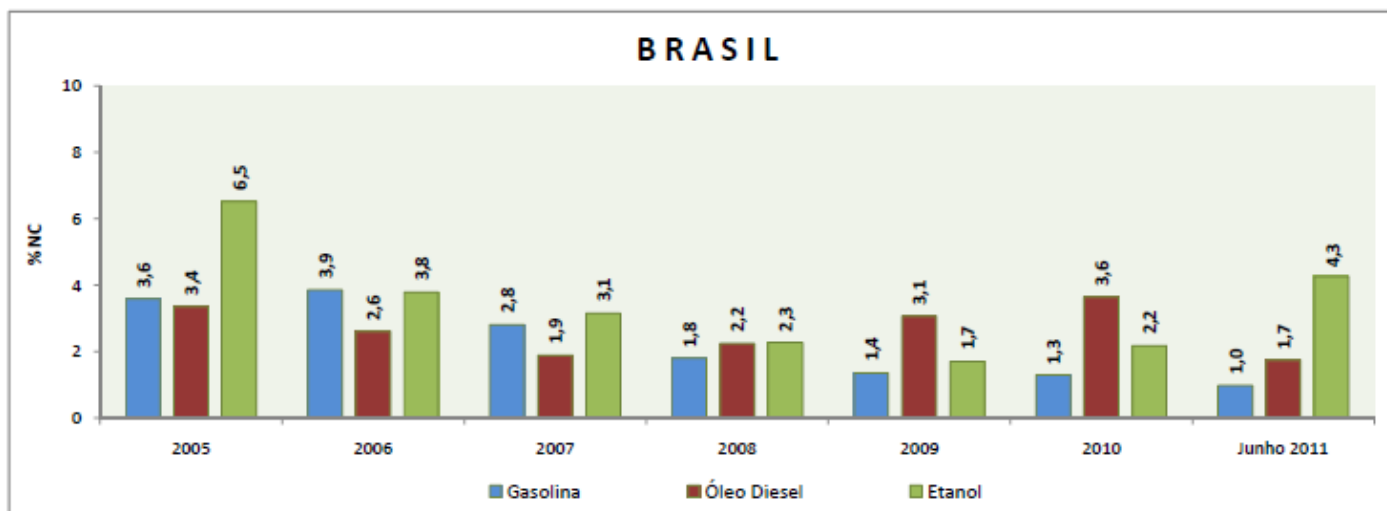


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.096 amostras de combustíveis em junho de 2011 e encontradas não-conformidades em 392 amostras (2,0%). Neste mês de junho, os índices de não conformidade do óleo diesel em todo território nacional (1,7%) e do etanol (4,3%) apresentaram aumento nos índices em relação ao mês de maio de 2011 (1,5%) e (3,7%), respectivamente. Já o índice de não conformidade da gasolina (1,0%) apresentou queda em relação ao mês de maio de 2011 (1,3%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre abril-junho/2011, apresentou queda do índice de não-conformidade para gasolina (1,2%) frente ao observado no trimestre anterior (1,4%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre abril-junho/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (3,9%) em relação ao observado no trimestre anterior (3,3%). Os Estados do Alagoas (3,5%), Mato Grosso do Sul (1,5%), Pará (3,0%), Pernambuco (2,5%), Piauí (2,6%), Rio de Janeiro (3,9%), Roraima (1,9%), Sergipe (2,9%) e Tocantins (2,3%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre abril-junho/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 11,4% para 13,4%), Goiás (de 0% para 0,6%), Mato Grosso (de 2,7% para 3,0%), Pernambuco (de 2,1% para 2,4%), Piauí (de 0,2% para 0,4%), Rio Grande do Sul (de 0,6% para 0,7%), Santa Catarina (de 0,7% para 1,3%), São Paulo (de 1,7% para 2,1%) e Sergipe (de 0,7% para 2,2%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Distrito Federal (de 1,6% para 0%), Alagoas (de 6,9% para 4,2%), Maranhão (de 10,4% para 9,0%), Mato Grosso do Sul (de 1,0% para 0,5%), Minas Gerais (de 3,0% para 2,5%) e Paraíba (de 5,3% para 4,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 1,3% para 5,5%), Bahia (de 1,3% para 2,9%), Ceará (de 2,0% para 5,8%), Espírito Santo (de 2,3% para 4,3%), Goiás (de 3,2% para 7,6%), Mato Grosso (de 37,0% para 46,1%), Pará (de 2,5% para 3,7%), Rio de Janeiro (de 2,0% para 2,6%), Rio Grande do Norte (de 6,5% para 7,9%), Rio Grande do Sul (de 1,0% para 1,5%), Santa Catarina (de 0,7% para 1,3%), São Paulo (de 1,4% para 1,5%) e Sergipe (de 2,6% para 4,3%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/11 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7416		8211
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	32	0,43%	49	0,60%
	Octanagem	32	0,43%	7	0,09%
	Etanol	32	0,43%	41	0,50%
	Outros	19	0,26%	11	0,13%
Total NC		115	1,55%	108	1,32%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

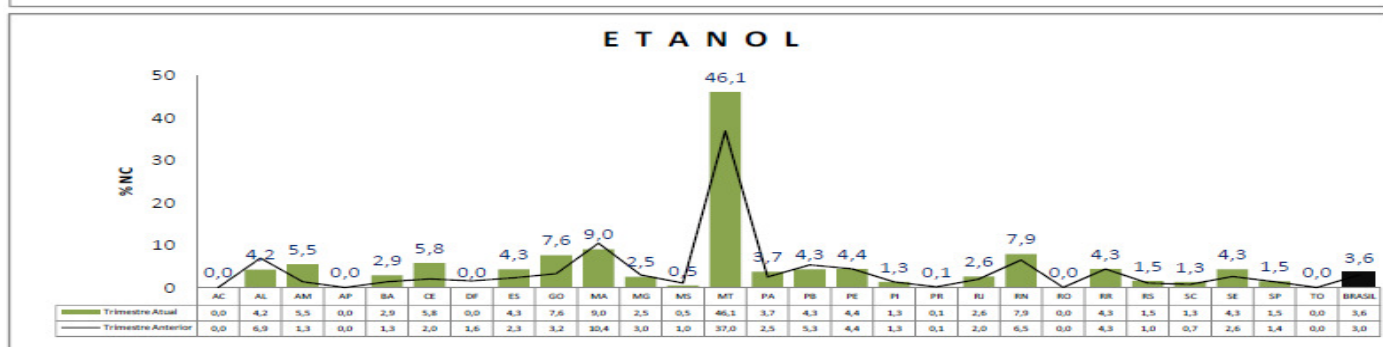
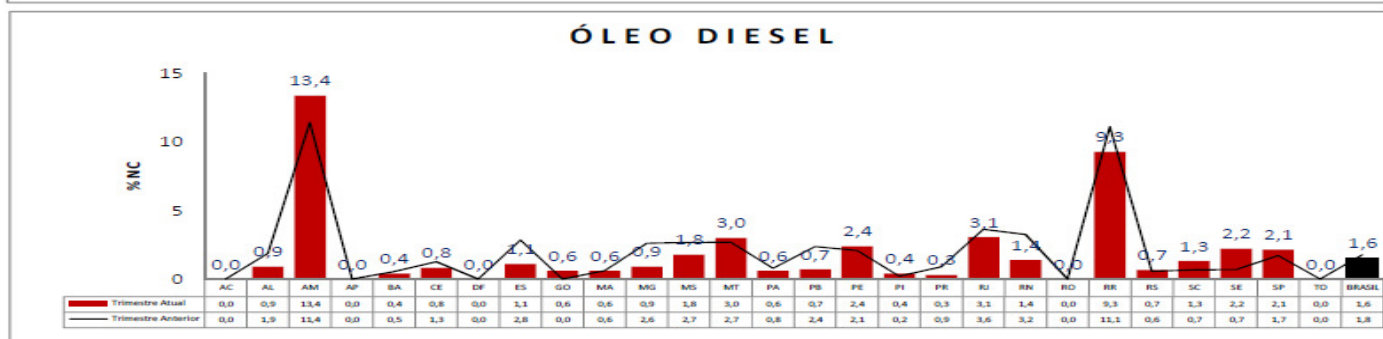
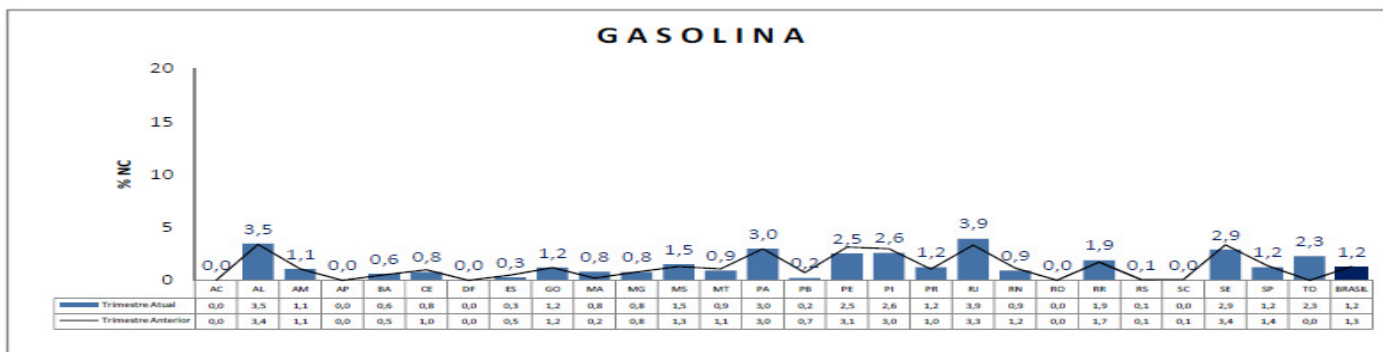
Óleo Diesel		mai	mai/11 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6928		7735
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	3	0,04%	2	0,03%
	Aspecto	17	0,25%	54	0,70%
	Pt. Fulgor	36	0,52%	24	0,31%
	Enxofre	2	0,03%	11	0,14%
	Teor de Biodiesel	53	0,77%	58	0,75%
	Outros	0	0,00%	2	0,03%
Total NC		111	1,60%	151	1,95%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mai	mai/11 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3756		4150
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	60	1,60%	75	1,81%
	Condutividade	14	0,37%	26	0,63%
	PH	6	0,16%	8	0,19%
	Outros	72	1,92%	80	1,93%
Total NC		152	4,05%	189	4,55%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)